

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
 DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Data-Base - 31/12/00

Legislação Societária

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIACÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - Identificação

1-código cvm 01767-1	2-denominação social TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	3-CNPJ 02.558.157/0001-62
4-NIRE 53300005745		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO(Logradouro, Nº e Complemento) Av. Brigadeiro Faria Lima, 3729 - 9º andar		2 - Bairro ou Distrito Itaim Bibi	
3 - cep 04538	4 - Município São Paulo	5 - UF SP	
6 - DDD 0 1 1	7 - Telefone 3047-1524	8 - Telefone 33047-1525	11 - Fax 3047-1966
15-E-MAIL juan@telesp.com.br			

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - Nome: JUAN VICENTE REVILLA VERGARA		2 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Brigadeiro Faria Lima, 3729 - 9º andar	
3 - Bairro ou Distrito Itaim Bibi		4 - cep 04538-133	5 - Município São Paulo
6 - UF SP	7 - DDD 0 1 1	8 - Telefone 3047-1664	12 - Fax 253-3050
9 - Telefone -	10 - Telefone -	11 - Telex -	15 - FAX -
12 - DDD 0 1 1	13 - FAX 3047-1966	14 - FAX -	15 - FAX -
16 - E-MAIL juan@telesp.com.br			

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

Exercício	1 - Data de início do exercício social	2 - Data de término do exercício social
1 - Último	01/01/2000	31/12/2000
2 - Penúltimo	01/01/1999	31/12/1999
3 - Antepenúltimo	01/01/1998	31/12/1998
4 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR ARTHUR ANDERSEN S/C		5 - CÓDIGO CVM 00283-6
6 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO TAIKI HIRASHIMA		7 - CPF DO RESP.TÉCNICO 007.568.818-20

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 31/12/00	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/12/99	3 - IGUAL TRIMESTRE EXERC.ANTERIOR 31/12/98
Do Capital Integralizado			
1 - ORDINÁRIA	166.041.837	166.035.633	124.369.031
2 - PREFERENCIAL	328.353.890	323.456.624	210.029.997
3 - TOTAL	494.395.727	489.492.257	334.399.028
Em Tesouraria			
1 - ORDINÁRIA	-	-	-
2 - PREFERENCIAL	-	-	-
3 - TOTAL	-	-	-

01.06 - CARACTERÍSTICA DA EMPRESA

1 - Tipo de Empresa Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - Tipo de Situação Operacional
3 - Natureza do Controle Acionário Privada Nacional
4 - Código Atividade 1990100 - Telecomunicações
5 - Atividade Principal Exploração de serviço público de telefonia fixa
6 - Tipo de Consolidado Total

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLuíDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - Item	2 - CNPJ	3 - Denominação Social
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO

1 - Item	2 - Evento	3 - Aprovação	4 - Provento	5 - Início Pagamento	6 - Tipo Ação	7 - Valor do provento p/ Ação
----------	------------	---------------	--------------	----------------------	---------------	-------------------------------

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - Data 30/01/01	2 - Assinatura
-----------------------------	----------------

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

DATA-BASE: 31/12/00

LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1-CODIGO CVM 01767-1	2-DENOMINAÇÃO SOCIAL TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	3 - CNPJ 02.558.157/0001-62
--------------------------------	---	---------------------------------------

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO (REAIS MIL)

1-CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2000	4 - 31/12/1999	5 - 31/12/1998
1	ATIVO TOTAL	19.878.949	17.856.750	9.376.702
1.01	ATIVO CIRCULANTE	2.733.923	2.144.217	1.343.166
1.01.01	DISPONIBILIDADES	39.781	66.511	541.570
1.01.02	CRÉDITOS	2.396.877	2.017.236	383.804
1.01.02.01	Contas a receber de serviços, líquidas	1.570.485	1.226.656	-
1.01.02.02	Tributos diferidos e a recuperar	697.139	618.353	225.173
1.01.02.03	Empréstimos e aplicações financeiras	1.777	17.346	158.631
1.01.02.04	Créditos com empresas associadas	13.591	14	-
1.01.02.05	Outros valores a recuperar	113.885	154.867	-
1.01.03	ESTOQUES	200.737	23.161	-
1.01.03.01	Materiais de estoque de manutenção	200.737	23.161	-
1.01.04	OUTROS	96.528	37.309	417.792
1.01.04.01	Juros sobre capital próprio	-	-	417.792
1.01.04.02	Despesas do período seguinte	13.001	11.229	-
1.01.04.03	Outros valores realizáveis	83.527	26.080	-
1.02	ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.136.727	1.874.896	25.175
1.02.01	CRÉDITOS DIVERSOS	1.095.864	1.868.836	4.939
1.02.01.01	Aplicações capitalizáveis	84	84	-
1.02.01.02	Empréstimos e aplicações financeiras	28.302	582.447	4.939
1.02.01.03	Tributos diferidos e a recuperar	1.000.292	1.279.821	-
1.02.01.04	Outros valores a recuperar	67.186	6.484	-
1.02.02	CRÉDITOS COM PESSOAS LIGADAS	39.009	5.256	13.778
1.02.02.01	Com coligadas	-	-	-
1.02.02.02	Com controladas	35.074	-	13.778
1.02.02.03	Com outras pessoas ligadas	3.935	5.256	-
1.02.03	OUTROS	1.854	804	6.458
1.02.03.01	Despesas do período seguinte	687	519	-
1.02.03.02	Outros valores realizáveis	1.167	285	6.458
1.03	ATIVO PERMANENTE	16.008.299	13.837.637	8.008.361
1.03.01	INVESTIMENTOS	333.715	457.290	8.008.361
1.03.01.01	Participações em coligadas	-	-	-
1.03.01.02	Participações em controladas	241.583	216.349	7.918.903
1.03.01.03	Outros investimentos	92.132	240.941	89.458
1.03.02	IMOBILIZADO	15.517.114	13.380.347	-
1.03.02.01	Bens e instalações em serviço, líquidas	12.390.518	11.164.321	-
1.03.02.02	Bens e instalações em andamento	3.126.596	2.216.026	-
1.03.03	DIFERIDO	157.470	-	-

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

DATA-BASE: 31/12/00

LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1-CODIGO CVM	2-DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01767-1	TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	02.558.157/0001-62

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO (REAIS MIL)

1-CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2000	4 - 31/12/1999	5 - 31/12/1998
2	PASSIVO TOTAL	19.878.949	17.856.750	9.376.702
2.01	PASSIVO CIRCULANTE	4.321.460	2.950.842	775.040
2.01.01	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	1.158.514	388.148	439.605
2.01.02	DEBÊNTURES	-	-	-
2.01.03	FORNECEDORES	1.108.000	1.170.537	17
2.01.04	IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	337.527	244.755	106.817
2.01.04.01	Tributos sobre a renda	53.178	2.603	106.817
2.01.04.02	Tributos indiretos	284.349	242.152	-
2.01.05	DIVIDENDOS A PAGAR	583.744	520.864	194.305
2.01.05.01	Dividendos a pagar	78.546	249.592	-
2.01.05.02	Juros sobre capital próprio	505.198	271.272	194.305
2.01.06	PROVISÕES	58.640	57.069	-
2.01.06.01	Provisão para contingência	6.449	14.871	-
2.01.06.02	Provisão para participação dos empregados nos lucros	52.191	42.198	-
2.01.07	DÍVIDAS COM PESSOAS ASSOCIADAS	585.427	119.592	-
2.01.07.01	Fornecedores com empresas associadas	73.285	-	-
2.01.07.02	Dividendos com empresas associadas	16.358	48.573	-
2.01.07.02	Juros sobre capital próprio com empresas associadas	394.114	53.433	-
2.01.07.03	Obrigações com empresas associadas	101.670	17.586	-
2.01.08	OUTROS	489.608	449.877	34.296
2.01.08.01	Pessoal, encargos e benefícios	98.915	116.867	-
2.01.08.02	Consignações a favor de terceiros	221.368	256.178	-
2.01.08.03	Outras obrigações	169.325	76.832	34.296
2.02	PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.093.069	1.128.645	115.467
2.02.01	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	704.584	684.101	114.015
2.02.02	DEBÊNTURES	-	-	-
2.02.03	PROVISÕES	167.042	135.784	-
2.02.03.01	Provisão para contingência	167.042	135.784	-
2.02.04	DÍVIDAS COM PESSOAS ASSOCIADAS	18.946	73	-
2.02.05	OUTROS	202.497	308.687	1.452
2.02.05.01	Recursos capitalizáveis	1.626	185.289	1.389
2.02.05.02	Tributos sobre a renda	144.537	62.779	-
2.02.05.03	Consignações a favor de terceiros	404	404	-
2.02.05.04	Outras obrigações	55.930	60.215	63
2.03	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	-	-	-
2.04	PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	-	-	-
2.05	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	14.464.420	13.777.263	8.486.195
2.05.01	CAPITAL SOCIAL REALIZADO	5.847.983	5.709.195	3.238.421
2.05.01.01	Capital social	5.847.983	5.709.195	3.238.421
2.05.02	RESERVAS DE CAPITAL	2.742.268	2.708.836	188
2.05.02.01	Ágio na subscrição de ações	2.740.743	2.708.337	-
2.05.02.02	Doações e subvenções para investimentos	1.337	311	-
2.05.02.03	Outras reservas de capital	188	188	188
2.05.03	RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	-	-	-
2.05.04	RESERVAS DE LUCROS	684.380	759.689	3.423.547
2.05.04.01	Legal	338.488	264.985	227.884
2.05.04.02	De lucros a realizar	-	-	3.195.663
2.05.04.03	Especial p/dividendos não distribuídos	345.892	494.704	-
2.05.05	LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	5.189.789	4.599.543	1.824.039

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1-CODIGO CVM 01767-1	2-DENOMINAÇÃO SOCIAL TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	3 - CNPJ 02.558.157/0001-62
--------------------------------	---	---------------------------------------

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (REAIS MIL)

1-CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2000 A 31/12/2000	4 - 01/01/1999 A 31/12/1999	5 - 28/02/1998 A 31/12/1998
3.01	RECEITA BRUTA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS	9.598.014	1.292.128	-
3.02	DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(2.460.551)	(307.836)	-
3.02.01	ICMS	(2.009.020)	(250.530)	-
3.02.02	PIS E CONFINS	(346.708)	(46.778)	-
3.02.03	ISS	(5.673)		
3.02.04	DESCONTOS CONCEDIDOS	(99.150)	(10.528)	-
3.03	RECEITAS LÍQUIDAS DE VENDAS E/OU SERVIÇOS	7.137.463	984.292	-
3.04	CUSTO DE BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS	(4.044.446)	(591.455)	-
3.05	RESULTADO BRUTO	3.093.017	392.837	-
3.06	DESPEAS /RECEITAS OPERACIONAIS	(2.077.236)	(678.492)	1.276.288
3.06.01	COM VENDAS	(548.268)	(87.178)	-
3.06.02	GERAIS E ADMINISTRATIVAS	(644.364)	(112.716)	(1.133)
3.06.03	FINANCEIRAS	(970.528)	(935.576)	295.220
3.06.03.01	RECEITAS FINANCEIRAS	145.255	451.192	615.602
3.06.03.01.01	JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	-	320.721	491.521
3.06.03.01.02	RECEITAS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS	18.501	79.369	120.631
3.06.03.01.03	VARIAÇÕES MONETÁRIAS/CAMBIAIS ATIVAS	4.295	37.836	3.450
3.06.03.01.04	OUTRAS RECEITAS FINANCEIRAS	122.459	13.266	-
3.06.03.02	DESPEAS FINANCEIRAS	(1.115.783)	(1.386.768)	(320.382)
3.06.03.02.01	JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	(819.368)	(1.069.106)	(228.594)
3.06.03.02.02	OUTRAS DESPEAS COM OPERAÇÕES FINANCEIRAS	(199.224)	(98.584)	(45.001)
3.06.03.02.03	VARIAÇÕES MONETÁRIAS/CAMBIAIS PASSIVAS	(97.191)	(219.078)	(46.787)
3.06.04	OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	203.991	45.522	1.332
3.06.05	OUTRAS DESPEAS OPERACIONAIS	(200.826)	(53.783)	-
3.06.06	RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	82.759	465.239	980.869
3.07	RESULTADO OPERACIONAL	1.015.781	(285.655)	1.276.288
3.08	RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(14.719)	(3.250)	15.132
3.08.01	RECEITAS	38.821	20.675	83.637
3.08.01.01	RECEITA COM ATIVO PERMANENTE	29.195	18.660	81.220
3.08.01.02	OUTRAS RECEITAS	9.626	2.015	2.417
3.08.02	DESPEAS	(53.540)	(23.925)	(68.505)
3.08.02.01	DESPEAS NA BAIXA DO ATIVO PERMANENTE	(27.969)	(20.846)	(68.505)
3.08.02.02	OUTRAS DESPEAS	(25.571)	(3.079)	-
3.09	RESULT.ANTES TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES	1.001.062	(288.905)	1.291.420
3.10	PROVISÃO PARA I.RENDA E CONTRIB. SOCIAL	(295.385)	273.181	(106.817)
3.10.01	Provisão para imposto de renda	(216.080)	203.719	(82.114)
3.10.02	Provisão para contribuição social	(79.305)	69.462	(24.703)
3.11	IR DIFERIDO	-	-	-
3.12	PARTICIPAÇÕES E CONTRIB. ESTATUTÁRIAS	(54.978)	(11.938)	-
3.12.01	PARTICIPAÇÕES	(54.978)	(11.938)	-
3.12.01.01	EMPREGADOS	(54.978)	(11.938)	-
3.13	REVERSÃO DE JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	819.368	769.689	(262.926)
3.15	LUCRO DO EXERCÍCIO	1.470.067	742.027	921.677
	NÚMERO DE AÇÕES (MIL)	494.395.727	489.492.257	334.399.028
	LUCRO POR AÇÃO	0,00297	0,00152	0,00276

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

DATA-BASE: 31/12/00

LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1-CODIGO CVM 01767-1	2-DENOMINAÇÃO SOCIAL TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	3 - CNPJ 02.558.157/0001-62
--------------------------------	---	---------------------------------------

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (REAIS MIL)

1-CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2000	4 - 01/01/1999	5 - 28/02/1998
		31/12/2000	31/12/1999	31/12/1998
4.01	Origens	5.955.042	1.487.226	528.484
4.01.01	Das Operações	4.329.684	502.401	(63.185)
4.01.01.01	Lucro / Prejuízo do exercício	1.470.067	742.027	921.677
4.01.01.02	Valores que não representam movimentação do capital circulante	2.859.617	(239.626)	(984.862)
4.01.01.02.01	Depreciações e amortizações	1.929.409	303.512	-
4.01.01.02.02	Variação cambial e monetária ELP/RLP	75.862	30.970	8.723
4.01.01.02.07	Imposto de renda/contribuição social diferidos	-	(156.475)	-
4.01.01.02.04	Perdas com investimentos - equivalência patrimonial	-	-	17.702
4.01.01.02.05	Equivalência patrimonial, líquida de dividendos	(69.092)	(465.239)	(980.869)
4.01.01.02.06	Valor residual das imobilizações e investimentos baixados	3.019	2.186	(30.418)
4.01.01.02.07	Obsolescência do imobilizado	16.617	-	-
4.01.01.02.08	Provisões para contingências	73.096	46.875	-
4.01.01.02.09	Amortização de ágio do diferido/investimentos	830.706	-	-
4.01.01.02.10	Outras	-	(1.455)	-
4.01.02	Dos acionistas	263.622	145.853	-
4.01.02.01	Aumento dos recursos capitalizáveis/capital	250.572	135.490	-
4.01.02.02	Dividendos prescritos	13.050	10.363	-
4.01.03	De terceiros	1.361.736	838.972	591.669
4.01.03.01	Aumento do exigível a longo prazo	159.323	42.489	3.146
4.01.03.04	Capital circulante líquido incorporado	135.319	-	-
4.01.03.06	Doações e subvenções para investimentos	1.363	414	-
4.01.03.07	Transferência RLP p/ativo circulante	576.792	1.264	1.082
4.01.03.08	Transferência do imobilizado para investimento	105.895	-	-
4.01.03.09	Incentivos fiscais	-	-	188
4.01.03.10	Receita na venda de imobilizado/investimento	26.887	6.681	81.220
4.01.03.11	Recebimento de dividendos	-	61.216	-
4.01.03.12	Reversão do imposto de renda de juros s/capital próprio imunes e isent	9.291	-	-
4.01.03.13	Reserva especial p/pagtos. De dividendos	345.892	427.926	491.521
4.01.03.14	Recebimento - Juros sobre capital próprio	-	298.982	-
4.01.03.15	Outras origens	974	-	14.512
4.02	Aplicações	6.735.954	2.861.977	346.289
4.02.01	Aumento do realizável a longo prazo	35.613	21.067	1.597
4.02.02	Aumento das aplicações capitalizáveis	-	7.541	-
4.02.03	Investimentos	311.024	338.847	4.612
4.02.04	Imobilizado	3.978.934	1.055.673	-
4.02.05	Transferência para aumento de capital	217.116	-	-
4.02.06	Reversão de reservas para pagamento de dividendos	503.995	-	-
4.02.07	Redução por aquisição de ações	33.443	-	-
4.02.08	Capital circulante líquido incorporado	-	328.209	-
4.02.09	Transferência do ELP p/passivo circulante	818.039	41.867	33.843
4.02.10	Transferência p/reserva especial de dividendos	-	262.972	-
4.02.11	Acionistas dissidentes da CTBC	18.007	-	-
4.02.12	Juros sobre capital próprio	819.368	805.698	228.594
4.02.13	Devolução de 20% do plano de expansão	-	-	77.643
4.02.14	Imposto de renda sobre doações	337	103	-
4.02.15	Outras aplicações	78	-	-
4.03	Acréscimo/Decréscimo no capital circulante	(780.912)	(1.374.751)	182.195
4.04	Variação do ativo circulante	589.706	801.051	613.314
4.04.01	Ativo circulante no início do exercício	2.144.217	1.343.166	729.852
4.04.02	Ativo circulante no final do exercício	2.733.923	2.144.217	1.343.166
4.05	Variação do passivo circulante	1.370.618	2.175.802	431.119
4.05.01	Passivo circulante no início do exercício	2.950.842	775.040	343.921
4.05.02	Passivo circulante no final do exercício	4.321.460	2.950.842	775.040

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
 DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

DATA-BASE: 31/12/00

LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1-CODIGO CVM 01767-1	2-DENOMINAÇÃO SOCIAL TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	3 - CNPJ 02.558.157/0001-62
--------------------------------	---	---------------------------------------

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2000 A 31/12/2000 (Reais mil)

1-CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCROS	7 - LUCROS / (PREJUÍZOS) ACUMULADOS	8 - TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo inicial	5.709.195	2.708.836	-	759.689	4.599.543	13.777.263
5.02	Ajustes de exercícios anteriores	-	-	-	-	-	-
5.03	Aumento/redução do capital social	133.184	83.932	-	-	-	217.116
5.04	Realização de reservas:	-	-	-	-	-	-
5.04.01	Reversão de reservas p/pagto.de dividendos	-	-	-	-	-	-
5.04.02	Realização complementar reserva de lucros a realizar	-	-	-	-	-	-
5.04.03	Realização da reserva de lucros a realizar	-	-	-	-	-	-
5.04.04	Baixa de incentivos fiscais	-	-	-	-	-	-
5.05	Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-
5.06	Lucro / (prejuízo) do exercício	-	-	-	-	1.470.067	1.470.067
5.07	Destinações	-	-	-	(75.309)	(892.871)	(968.180)
5.07.01	Reserva legal	-	-	-	73.503	(73.503)	-
5.07.02	Dividendos	-	-	-	-	-	-
5.07.03	Juros sobre capital próprio	-	-	-	345.892	(696.463)	(350.571)
5.07.04	Imposto de renda s/juros sobre capital próprio	-	-	-	-	(122.905)	(122.905)
5.07.05	Reversão de reservas p/pagto.de dividendos	-	-	-	(503.995)	-	(503.995)
5.07.06	Reversão de reservas de juros s/capital próprio imunes e isentos	-	-	-	9.291	-	9.291
5.07.07	Imposto de renda s/reserva p/pagto.dividendos	-	-	-	-	-	-
5.08	Outros	5.604	(50.500)	-	-	13.050	(31.846)
5.08.01	Acervo incorporado da Ceterp-Centrais Tel.Rib.Preto S/A	5.604	-	-	-	-	5.604
5.08.02	Oferta pública de ações - OPA	-	(76)	-	-	-	(76)
5.08.03	Doações e subvenções para investimentos	-	1.026	-	-	-	1.026
5.08.04	Dividendos prescritos	-	-	-	-	13.050	13.050
5.08.05	Redução por insuficiência na emissão de ações	-	(33.443)	-	-	-	(33.443)
5.08.06	Acionistas dissidentes da CTBC	-	(18.007)	-	-	-	(18.007)
5.09	Saldo final	5.847.983	2.742.268	-	684.380	5.189.789	14.464.420

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
 DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

DATA-BASE: 31/12/00

LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1-CODIGO CVM 01767-1	2-DENOMINAÇÃO SOCIAL TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	3 - CNPJ 02.558.157/0001-62
--------------------------------	---	---------------------------------------

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/1999 A 31/12/1999 (Reais mil)

1-CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCROS	7 - LUCROS / (PREJUÍZOS) ACUMULADOS	8 - TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo inicial	3.238.421	188	-	3.423.547	1.824.039	8.486.195
5.02	Ajustes de exercícios anteriores	-	-	-	-	-	-
5.03	Aumento/redução do capital social:	-	-	-	-	-	-
5.04	Realização de reservas:	-	(78.662)	-	(3.427.271)	3.195.663	(310.270)
5.04.01	Reversão de reservas p/pagto. dividendos	-	-	-	(231.608)	-	(231.608)
5.04.02	Real.compl.reserva de lucros a realizar	-	-	-	(894.105)	894.105	-
5.04.03	Realização da reserva de lucros a realizar	-	-	-	(2.301.558)	2.301.558	-
5.04.04	Baixa de incentivos fiscais	-	(78.662)	-	-	-	(78.662)
5.05	Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-
5.06	Lucro / (prejuízo) do exercício	-	-	-	-	742.027	742.027
5.07	Destinações	-	-	-	763.413	(1.172.549)	(409.136)
5.07.01	Reserva legal	-	-	-	37.101	(37.101)	-
5.07.02	Dividendos	-	-	-	66.778	(66.778)	-
5.07.03	Juros sobre capital próprio	-	-	-	427.926	(684.843)	(256.917)
5.07.04	Imposto de renda s/juros s/capital próprio	-	-	-	-	(120.855)	(120.855)
5.07.05	Const.reserva especial p/pagto.de dividendos	-	-	-	262.972	(262.972)	-
5.07.06	Imposto de renda s/reserva p/pagto.de dividendows	-	-	-	(31.364)	-	(31.364)
5.08	Outros	2.470.774	2.787.310	-	-	10.363	5.268.447
5.08.01	Acervo incorporado da TELESP	2.047.450	1.860.953	-	-	-	3.908.403
5.08.02	Acervo incorporado da SPT Participações S/A	423.324	926.046	-	-	-	1.349.370
5.08.03	Doações e subvenções para investimentos	-	311	-	-	-	311
5.08.04	Dividendos prescritos	-	-	-	-	10.363	10.363
5.09	Saldo final	5.709.195	2.708.836	-	759.689	4.599.543	13.777.263

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

DATA-BASE: 31/12/00

LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1-CODIGO CVM 01767-1	2-DENOMINAÇÃO SOCIAL TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	3 - CNPJ 02.558.157/0001-62
--------------------------------	---	---------------------------------------

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 28/02/1998 A 31/12/1998 (Reais mil)

1-CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCROS	7 - LUCROS / (PREJUÍZOS) ACUMULADOS	8 - TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo inicial	-	-	-	-	-	-
5.02	Ajustes de exercícios anteriores	-	-	-	-	-	-
5.03	Aumento/redução do capital social:	-	-	-	-	-	-
5.04	Realização de reservas:	-	-	-	(777.221)	777.221	-
5.04.01	Reversão de reservas	-	-	-	(777.221)	777.221	-
5.05	Ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-
5.06	Lucro / (prejuízo) do exercício	-	-	-	-	921.677	921.677
5.07	Destinações	-	-	-	940.002	(1.168.596)	(228.594)
5.07.01	Reserva legal	-	-	-	47.000	(47.000)	-
5.07.02	Reserva de lucros a realizar	-	-	-	893.002	(893.002)	-
5.07.03	Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	(228.594)	(228.594)
5.08	Outros	3.238.421	188	-	3.260.766	1.293.737	7.793.112
5.08.01	Incentivos fiscais - FINAM	-	188	-	-	-	188
5.08.02	Incorporação de acervo líquido cindido	3.238.421	-	-	3.260.766	1.275.412	7.774.599
5.08.03	Lucro jan.e fev/98, cindido da Telebrás	-	-	-	-	18.325	18.325
5.09	Saldo final	3.238.421	188	-	3.423.547	1.824.039	8.486.195

08/02/00

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

DATA-BASE: 31/12/00

LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1-CODIGO CVM 01767-1	2-DENOMINAÇÃO SOCIAL TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	3 - CNPJ 02.558.157/0001-62
--------------------------------	---	---------------------------------------

06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO CONSOLIDADO (REAIS MIL)

1-CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2000	4 - 31/12/1999	5 - 31/12/1998
1	ATIVO TOTAL	19.978.908	17.856.750	15.470.938
1.01	ATIVO CIRCULANTE	2.859.630	2.146.245	2.359.337
1.01.01	DISPONIBILIDADES	97.036	68.471	826.943
1.01.02	CRÉDITOS	2.449.698	2.017.304	1.456.511
1.01.02.01	Contas a receber de serviços, líquidas	1.618.507	1.226.656	790.345
1.01.02.02	Tributos diferidos e a recuperar	701.301	618.387	519.767
1.01.02.03	Empréstimos e aplicações financeiras	1.777	17.346	93.725
1.01.02.04	Créditos com empresas associadas	13.591	14	-
1.01.02.05	Outros valores a recuperar	114.522	154.901	52.674
1.01.03	ESTOQUES	215.511	23.161	25.284
1.01.03.01	Materiais de estoque de manutenção	211.857	23.161	25.284
1.01.03.02	Material para revenda	3.654	-	-
1.01.04	OUTROS	97.385	37.309	50.599
1.01.04.01	Despesas do período seguinte	13.003	11.229	6.536
1.01.04.02	Outros valores realizáveis	84.382	26.080	44.063
1.02	ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.116.654	1.874.786	451.628
1.02.01	CRÉDITOS DIVERSOS	1.098.040	1.868.836	443.979
1.02.01.01	Empréstimos e aplicações financeiras	28.302	582.447	420.711
1.02.01.02	Tributos diferidos e a recuperar	1.002.468	1.279.821	23.268
1.02.01.03	Outros valores a recuperar	67.186	6.484	-
1.02.01.04	Aplicações capitalizáveis	84	84	-
1.02.02	CRÉDITOS COM PESSOAS ASSOCIADAS	16.760	5.146	711
1.02.02.01	Com coligadas	-	-	-
1.02.02.02	Com controladas	-	-	711
1.02.02.03	Com outras pessoas ligadas	16.760	5.146	-
1.02.03	OUTROS	1.854	804	6.938
1.02.03.01	Despesas do período seguinte	687	519	-
1.02.03.02	Outros valores	1.167	285	6.938
1.03	ATIVO PERMANENTE	16.002.624	13.835.719	12.659.973
1.03.01	INVESTIMENTOS	128.243	455.372	179.886
1.03.01.01	Participações em coligadas	-	-	-
1.03.01.02	Participações em controladas	-	-	-
1.03.01.03	Outros investimentos	128.243	455.372	179.886
1.03.02	IMOBILIZADO	15.715.327	13.380.347	12.468.822
1.03.02.01	Bens e instalações em serviço, líquidas	12.494.333	11.164.321	10.296.564
1.03.02.02	Bens e instalações em andamento	3.220.994	2.216.026	2.172.258
1.03.03	DIFERIDO	159.054	-	11.265

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

DATA-BASE: 31/12/00

LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1-CODIGO CVM 01767-1	2-DENOMINAÇÃO SOCIAL TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	3 - CNPJ 02.558.157/0001-62
--------------------------------	---	---------------------------------------

06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO CONSOLIDADO (REAIS MIL)

1-CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2000	4 - 31/12/1999	5 - 31/12/1998
2	PASSIVO TOTAL	19.978.908	17.856.750	15.470.938
2.01	PASSIVO CIRCULANTE	4.440.234	2.950.842	2.473.959
2.01.01	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	1.193.776	388.148	450.287
2.01.02	DEBÊNTURES	-	-	-
2.01.03	FORNECEDORES	1.164.288	1.170.537	920.103
2.01.04	IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	346.910	244.755	312.110
2.01.04.01	Tributos sobre a renda	53.321	2.603	121.460
2.01.04.02	Tributos indiretos	293.589	242.152	190.650
2.01.05	DIVIDENDOS A PAGAR	583.744	520.864	441.842
2.01.05.01	Dividendos a pagar	78.546	249.592	48.257
2.01.05.02	Juros sobre capital próprio	505.198	271.272	393.585
2.01.06	PROVISÕES	64.223	57.069	89.078
2.01.06.01	Provisão para contingência	6.449	14.871	45.235
2.01.06.02	Provisão para participação de empregados nos lucros	57.774	42.198	43.843
2.01.07	DÍVIDAS COM PESSOAS ASSOCIADAS	584.754	119.592	-
2.01.07.01	Fornecedores com empresas associadas	72.612	-	-
2.01.07.02	Dividendos com empresas associadas	16.358	48.573	-
2.01.07.03	Juros sobre capital próprio com empresas associadas	394.114	53.433	-
2.01.07.04	Outras obrigações com empresas associadas	101.670	17.586	-
2.01.08	OUTROS	502.539	449.877	260.539
2.01.08.01	Pessoal, encargos e benefícios	107.064	116.867	150.729
2.01.08.02	Consignações a favor de terceiros	222.194	256.178	-
2.01.08.03	Outras obrigações	173.281	76.832	109.810
2.02	PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.074.254	1.128.645	731.020
2.02.01	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	704.584	684.101	488.712
2.02.02	DEBÊNTURES	-	-	-
2.02.03	PROVISÕES	167.042	135.784	70.508
2.02.03.01	Provisão para contingência	167.042	135.784	70.508
2.02.04	DÍVIDAS COM PESSOAS ASSOCIADAS	133	73	-
2.02.04.01	Outras obrigações com empresas associadas	133	73	-
2.02.05	OUTROS	202.495	308.687	171.800
2.02.05.01	Impostos, taxas e contribuições	144.537	62.779	61.327
2.02.05.02	Consignações a favor de terceiros	404	404	404
2.02.05.03	Recursos capitalizáveis	1.626	185.289	86.266
2.02.05.04	Outras obrigações	55.928	60.215	23.803
2.03	RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	-	-	-
2.04	PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	-	-	3.779.764
2.05	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	14.464.420	13.777.263	8.486.195
2.05.01	CAPITAL SOCIAL REALIZADO	5.847.983	5.709.195	3.238.421
2.05.02	RESERVAS DE CAPITAL	2.742.268	2.708.836	188
2.05.02.01	Ágio na subscrição de ações	2.740.743	2.708.337	-
2.05.02.02	Doações e subvenções para investimentos	1.337	311	-
2.05.02.03	Outras reservas de capital	188	188	188
2.05.03	RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	-	-	-
2.05.04	RESERVAS DE LUCROS	684.380	759.689	3.423.547
2.05.04.01	Legal	338.488	264.985	227.884
2.05.04.02	De lucros a realizar	-	-	3.195.663
2.05.04.03	Especial p/dividendos não distribuídos	345.892	494.704	-
2.05.05	LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	5.189.789	4.599.543	1.824.039

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
 DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

DATA-BASE: 31/12/00

LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1-CODIGO CVM 01767-1	2-DENOMINAÇÃO SOCIAL TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	3 - CNPJ 02.558.157/0001-62
-------------------------	--	--------------------------------

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (REAIS MIL)

1-CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2000	4 - 01/01/1999	5 - 28/02/1998
		A 31/12/2000	A 31/12/1999	A 31/12/1998
3.01	RECEITA BRUTA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS	9.820.879	7.049.724	5.935.219
3.02	DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(2.511.196)	(1.754.216)	(1.439.076)
3.02.01	ICMS	(2.051.140)	(1.448.024)	(1.228.777)
3.02.02	PIS E COFINS	(355.104)	(250.803)	(155.614)
3.02.03	ISS	(5.771)	-	-
3.02.04	DESCONTOS CONCEDIDOS	(99.181)	(55.389)	(54.685)
3.03	RECEITAS LÍQUIDAS DE VENDAS E/OU SERVIÇOS	7.309.683	5.295.508	4.496.143
3.04	CUSTO DE BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS	(4.142.002)	(3.326.656)	(2.548.038)
3.05	RESULTADO BRUTO	3.167.681	1.968.852	1.948.105
3.06	DESPESAS / RECEITAS OPERACIONAIS	(2.197.173)	(2.337.752)	(1.113.831)
3.06.01	COM VENDAS	(572.221)	(433.617)	(344.975)
3.06.02	GERAIS E ADMINISTRATIVAS	(667.754)	(574.494)	(579.180)
3.06.3	FINANCEIRAS	(972.795)	(1.371.632)	(286.186)
3.06.03.01	RECEITAS FINANCEIRAS	150.217	286.003	388.543
3.06.03.01.01	JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	-	-	-
3.06.03.01.02	RECEITAS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS	21.305	126.234	363.995
3.06.03.01.03	VARIAÇÕES MONETÁRIAS/CAMBIAS ATIVAS	4.388	86.038	24.548
3.06.03.01.04	OUTRAS RECEITAS FINANCEIRAS	124.524	73.731	-
3.06.03.02	DESPESAS FINANCEIRAS	(1.123.012)	(1.657.635)	(674.729)
3.06.03.02.01	JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	(819.368)	(1.225.530)	(463.041)
3.06.03.02.02	OUTRAS DESPESAS COM OPERAÇÕES FINANCEIRAS	(205.693)	(115.006)	(117.024)
3.06.03.02.03	VARIAÇÕES MONETÁRIAS/CAMBIAS PASSIVAS	(97.951)	(317.099)	(94.664)
3.06.04	OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	213.151	241.001	231.709
3.06.05	OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	(212.152)	(199.010)	(135.199)
3.06.06	RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	14.598	-	-
3.07	RESULTADO OPERACIONAL	970.508	(368.900)	834.274
3.08	RESULTADO NÃO OPERACIONAL	68.055	(25.439)	45.837
3.08.01	RECEITAS	188.290	107.706	134.900
3.08.01.01	RECEITA COM ATIVO PERMANENTE	178.585	80.426	102.726
3.08.01.02	JUROS SOBRE OBRAS EM ANDAMENTO	-	-	32.174
3.08.01.03	OUTRAS RECEITAS	9.705	27.280	-
3.08.02	DESPESAS	(120.235)	(133.145)	(89.063)
3.08.02.01	DESPESAS NA BAIXA DO ATIVO PERMANENTE	(94.078)	(109.330)	(56.889)
3.08.02.02	DESPESAS COM OPERAÇÕES FINANCEIRAS	-	-	(32.174)
3.08.02.03	OUTRAS DESPESAS	(26.157)	(23.815)	-
3.09	RESULTADO ANTES TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES	1.038.563	(394.339)	880.111
3.10	PROVISÃO PARA I.RENDA E CONTRIB. SOCIAL	(330.365)	181.159	(258.284)
3.10.01	PROVISÃO PARA IMPOSTO RENDA	(241.710)	115.316	(192.960)
3.10.02	PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(88.655)	65.843	(65.324)
3.11	IR DIFERIDO	-	-	-
3.12	PARTICIPAÇÕES E CONTRIB. ESTATUTÁRIAS	(56.144)	(41.541)	(43.501)
3.12.01	PARTICIPAÇÕES	(56.144)	(41.541)	(43.501)
3.12.01.01	PARTICIPAÇÃO DE EMPREGADOS NO LUCRO	(56.144)	(41.541)	(43.501)
3.13	REVERSÃO DOS JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	819.368	1.214.303	463.041
3.14	PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	(1.360)	(223.748)	(363.721)
3.15	LUCRO DO EXERCÍCIO	1.470.062	735.834	677.646
	NÚMERO DE AÇÕES (MIL)	494.395.727	489.492.257	334.399.028
	LUCRO POR AÇÃO	0,00297	0,00150	0,00203

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

DATA-BASE: 31/12/00

LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1-CODIGO CVM 01767-1	2-DENOMINAÇÃO SOCIAL TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP	3 - CNPJ 02.558.157/0001-62
--------------------------------	---	---------------------------------------

08.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADAS (REAIS MIL)

1-CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2000	4 - 31/01/1999	5 - 28/02/1998
		31/12/2000	31/12/1999	01/01/1998
4.01	Origens	5.884.237	3.698.639	2.692.997
4.01.01	Das Operações	4.345.700	2.720.940	2.361.515
4.01.01.01	Lucro / Prejuízo do exercício	1.470.062	735.834	677.646
4.01.01.02	Valores que não representam movimentação do capital circulante	2.875.638	1.985.106	1.683.869
4.01.01.02.01	Depreciações e amortizações	1.962.231	1.747.664	1.308.675
4.01.01.02.02	Varição cambial e monetária ELP/RLP	81.187	43.845	14.752
4.01.01.02.03	Imposto de renda/contr.social diferidos	-	(156.475)	-
4.01.01.02.04	Ganho com investimentos - equivalência patrimonial	(14.598)	-	-
4.01.01.02.05	Participação minoritária no resultado da controlada	1.360	223.748	363.721
4.01.01.02.06	Valor residual das imobilizações e investimentos baixados	(80.263)	28.903	13.727
4.01.01.02.07	Obsolescência do imobilizado	16.617	-	-
4.01.01.02.08	Provisão p/perdas prováveis c/incentivos fiscais	-	11.562	-
4.01.01.02.09	Provisões para contingências	78.398	93.747	53.532
4.01.01.02.10	Amortização de ágio do investimento/diferido	830.706	-	-
4.01.01.02.11	Juros sobre obras em andamento	-	-	(32.175)
4.01.01.02.12	Outras	-	(7.888)	(38.363)
4.01.02	Dos acionistas	263.622	199.378	129.410
4.01.02.01	Aumento dos recursos capitalizáveis/capital	250.572	189.015	122.967
4.01.02.05	Dividendos prescritos	13.050	10.363	6.443
4.01.03	De terceiros	1.274.915	778.321	202.072
4.01.03.01	Aumento do exigível a longo prazo	140.978	41.469	5.783
4.01.03.02	Doações e subvenções para investimentos	1.369	414	68.604
4.01.03.03	Capital circulante líquido incorporado	-	272.627	-
4.01.03.04	Transferência RLP para ativo circulante	599.391	11.875	20.239
4.01.03.05	Incentivos fiscais	-	-	6.948
4.01.03.06	Receita na venda de imobilizado/investimento	176.277	24.010	100.498
4.01.03.07	Reversão do imposto de renda de juros s/capital próprio imunes e is	9.291	-	-
4.01.03.08	Reserva especial p/pagtos de dividendos	345.892	427.926	-
4.01.03.09	Outras origens	1.717	-	-
4.02	Aplicações	6.660.244	4.388.614	3.365.032
4.02.01	Aumento do realizável a longo prazo	45.290	12.790	35.713
4.02.02	Aumento das aplicações capitalizáveis	-	8.547	500
4.02.03	Investimentos	104.738	338.847	361
4.02.04	Imobilizado	4.085.354	2.692.657	2.648.554
4.02.05	Diferido	1.598	-	-
4.02.06	Transferência para aumento de capital	217.116	-	-
4.02.07	Reversão de reservas para pagamento de dividendos	503.995	-	-
4.02.08	Redução por aquisição de ações	33.443	5.348	-
4.02.09	Transferência do ELP para passivo circulante	824.330	86.284	198.863
4.02.10	Transferência p/reserva especial de dividendos	-	262.972	-
4.02.11	Acionistas dissidentes da CTBC	18.007	-	-
4.02.12	Dividendos	-	29.735	-
4.02.13	Juros sobre capital próprio	819.368	951.331	463.041
4.02.14	Capital circulante líquido incorporado	6.340	-	-
4.02.15	Imposto de renda sobre doações	338	103	-
4.02.16	Outras aplicações	327	-	18.000
4.03	Acréscimo/decrécimo no capital circulante	(776.007)	(689.975)	(672.035)
4.04	Varição do ativo circulante	713.385	(213.092)	242.199
4.04.01	Ativo circulante no início do exercício	2.146.245	2.359.337	2.117.138
4.04.02	Ativo circulante no final do exercício	2.859.630	2.146.245	2.359.337
4.05	Varição do passivo circulante	1.489.392	476.883	914.234
4.05.01	Passivo circulante no início do exercício	2.950.842	2.473.959	1.559.725
4.05.02	Passivo circulante no final do exercício	4.440.234	2.950.842	2.473.959

Parecer dos Auditores Independentes

Aos Administradores e Acionistas da
TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S.A. – TELESP:

(1) Examinamos os balanços patrimoniais individuais (controladora) e consolidados da TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S.A. – TELESP e controladas em 31 de dezembro de 2000 e 1999 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

(2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das Sociedades; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração das Sociedades, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

(3) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da Telecomunicações de São Paulo S.A. - Telesp e controladas em 31 de dezembro de 2000 e 1999, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

São Paulo, 12 de janeiro de 2001

ARTHUR ANDERSEN S/C – CRC.2-SP-000123/O-1

Taiki Hirashima
Sócio-Diretor Responsável
Contador – CRC 1SP056189/O-1

TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A – TELESP

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACIONISTAS,

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da TELECOMUNICAÇÕES DE SÃO PAULO S/A - TELESP submete à apreciação dos Senhores o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia e Consolidadas, com os pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2000.

1. Considerações Iniciais

O crescimento do setor de telecomunicações participou da recuperação econômica do país, assinalada por um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) previsto para 3,9% em 2000 enquanto que em 1999 o crescimento foi de 0,8%. A taxa de desemprego está projetada para 7,9% em 2000 (8,3% em 1999). As mudanças na política cambial ocorridas em janeiro de 1999 foram absorvidas pela economia e apresentaram alguns resultados positivos em 2000 sendo que a taxa de câmbio efetiva praticamente voltou aos patamares de janeiro de 1994. A taxa de câmbio para o dólar comercial (média entre compra e venda) evoluiu de R\$1,789 em 31/12/1999 para R\$1,950 em 29/12/2000 ou 9,0%. O comportamento da economia brasileira revela uma certa independência em relação ao câmbio, mantendo uma trajetória estável mesmo com um calendário político pautado por eleições municipais, turbulências na Argentina e outros choques desfavoráveis como por exemplo, o aumento nos preços do petróleo. A taxa de juros, no final do ano registrou uma tendência de queda (iniciou o ano de 2000 em 19%, encerrando-o em 15,75% com uma taxa média de 17,4%). A inflação medida pelo IGP-DI que em 1999 foi de 20% é de 9,8% para o ano de 2000 e está dentro dos parâmetros estabelecidos pelo acordo com o FMI, deixando o Governo em situação confortável. O IGP-M que em 1999 foi de 20,1% caiu para 10%. O ambiente concorrencial foi definitivamente implantado em diversos setores, e caminha para a liberalização do setor de telecomunicações de acordo com o planejado pelo Governo.

Dentro deste contexto, estrategicamente para a Telesp, 2000 foi um ano de expansão e modernização das redes, aliado à ampliação e melhoria da oferta de produtos e serviços. A Telesp investiu no Estado de São Paulo cerca de R\$ 4,0 bilhões em 2000. O número de linhas instaladas, supera antecipadamente as metas estabelecidas pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), órgão regulador do sistema.

A companhia está preparada para a concorrência em sua área de atuação. Os investimentos realizados em 2000 e programados para 2001, aliados à estratégia

de ampliar e qualificar permanentemente a prestação de serviços, asseguram a capacidade de manter a liderança de mercado, utilizar novas tecnologias e gerar valor para os acionistas. A empresa já está estabelecendo planos para quando o mercado estiver liberalizado, antecipando-se aos novos desafios.

2. Desempenho dos Negócios

PRINCIPAIS INDICADORES						
	1995	1996	1997	1998	1999	2000(**)
Linhas fixas instaladas	4.936.993	5.371.968	5.935.670	6.877.081	9.548.289	12.485.717
Linhas em serviço (básica)	4.480.634	4.994.771	5.428.612	6.247.558	8.049.213	10.331.307
Telefones públicos	126.581	146.706	168.787	179.653	217.316	246.823
No. Pulsos locais (registrados)(*)	19.949	21.193	20.776	23.124	24.722	29.938
Penetração (tel/100 hab.)	14	15	17	19	24	30,4
% Digitalização da rede local	38	44	56	73	87	94

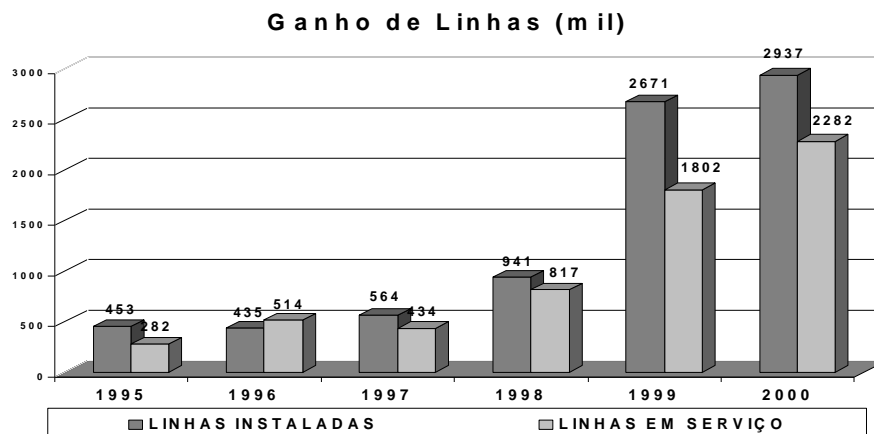
(*) em milhões

(**) inclui área incorporada da Ceterp

Telefonia Básica

Em 2000, a rede fixa do Estado de São Paulo foi ampliada em 30,5%, com a instalação de mais 2,9 milhões de linhas, atingindo uma das mais altas densidades de linhas da América do Sul: 30,4 telefones para cada 100 habitantes. A meta da Anatel para 2000 que corresponde a 8,3 milhões de linhas instaladas foi amplamente superada.

No final de dezembro, a Telesp contabilizava 10,3 milhões de linhas fixas básicas em serviço, 2,3 milhões a mais do que no final de 1999.



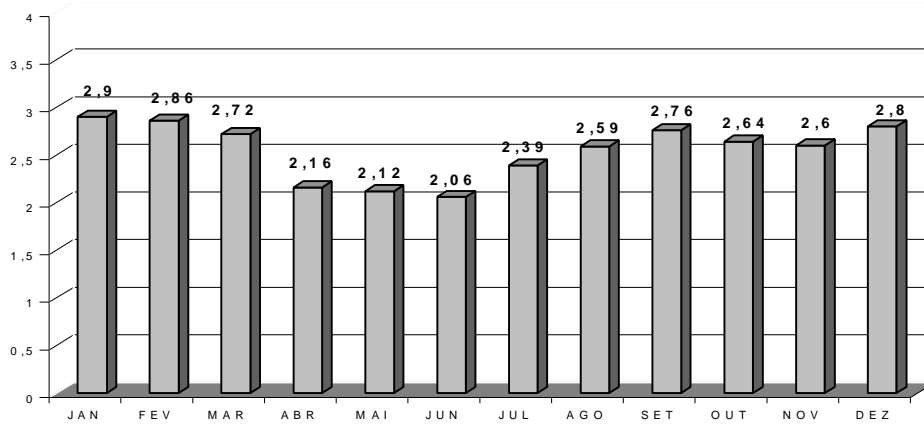
O grau de digitalização da planta de telefonia fixa, que era de apenas 65% quando da privatização, termina o ano de 2000 em 94%, superando a meta da Anatel (de 75%).

A planta de telefonia pública cresceu 13,58%, atingindo 246.823 telefones, ou 30.823 a mais do que a meta fixada pela Anatel. Aproximadamente 99% dos Telefones de Uso Público (TPUs) à ficha foram substituídos por unidades a cartão indutivo, além de instalados 1.200 aparelhos que utilizam tecnologia celular: São Paulo é o estado com a maior penetração desse serviço, com média de 7,1 telefones públicos para cada 1.000 habitantes.

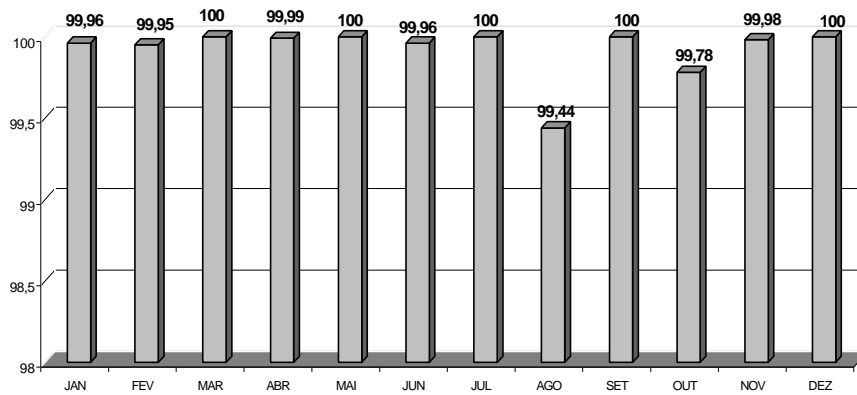
A Telesp continua promovendo também a instalação de aparelhos especiais para comunicação dos deficientes auditivos e da fala. Em 2000, atingiu 5.913 unidades.

A empresa conquistou um elevado nível na qualidade dos serviços, comprovado pelo baixo índice de defeitos registrados e pelo aumento da velocidade no atendimento de reparos. A redução em reclamações de erros em conta, estabilizadas em níveis reduzidos, é resultado da implantação de uma nova e moderna sistemática de cobrança. O índice alcançado pela Telesp em dezembro de 2000 foi de 2,15 reclamações por erro em conta por 1000 contas emitidas, superando a meta estabelecida pela Anatel que é de no máximo 4,0.

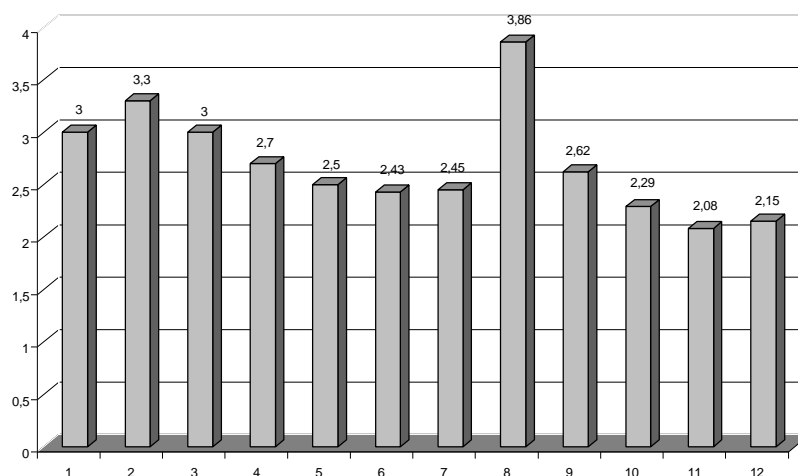
**Reclamações por 100 Acessos do STFC
Ano 2000**



**Taxa de atendimento ao serviço de
solicitações de conserto - Ano 2000**



Reclamações de Erro em Conta por 1000 contas emitidas TELESP - Ano 2000



Nota: até o mês de maio, este índice corresponde às áreas da Telesp, CTBC e CETERP. A partir de junho reflete exclusivamente a área da Telesp

Estratégia comercial

Firme no propósito de ampliar o atendimento e a geração de receita operacional, as três vice-presidências de Negócios: grandes empresas, pequenas empresas/residenciais especiais e residenciais criadas em 1999 mantiveram em 2000 o foco no atendimento às necessidades específicas dos usuários. O contínuo treinamento de gerentes, vendedores e atendentes manteve o objetivo de preparar melhor o quadro de pessoal para informar e auxiliar os clientes na decisão sobre os produtos e serviços mais adequados.

Durante o ano de 2000, o serviço **Speedy** (sistema de acesso à Internet que usa tecnologia ADSL – Asymmetrical Digital Subscriber Line) foi ampliado com a introdução do **Speedy Business** especialmente projetado para o segmento de clientes comerciais e do **Speedy Auto Instalado** que agiliza e simplifica sua instalação. O **Speedy Link** é um produto destinado aos provedores de acesso à Internet e a empresas que desejam oferecer mais velocidade de conexão a seus clientes usuários. Com a utilização de Speedy Link pelo provedor e do Speedy Business pelo usuário final, forma-se uma via completa de transmissão de dados em alta velocidade.

A **Linha inteligente** (família de serviços – Atendimento Simultâneo, Chamada a Três, Transferência de Chamadas e Caixa Postal – que amplia o uso do telefone) introduzida em 1999 continuou a sua trajetória de expansão. Com isso foram gerados ganhos de mais de 4,7 milhões de serviços da Linha Inteligente encerrando o ano de 2000 com mais de 6,7 milhões de facilidades na planta total. Os serviços de **Caixa Postal, 0800 local, Busca Automática e Detecta** iniciados em 1999 também provaram ser um sucesso em 2000, contando com a utilização de aparelhos fixos de última geração com as facilidades de CPA pré-programada para residências.

Dentre os novos produtos lançados em 2000 destacam-se os serviços **0300** para consultas a lista com tarifa única, **0500** para efetuar doações e **Via Corp** – um centro de negócios on-line para empresas que inclusive permite a consulta a e-mails por tecnologia que permite acessar as mensagens por voz sintetizada.

No plano de fidelização do cliente à Empresa, foram introduzidos com sucesso programas de marketing baseados em rotas mais freqüentes, premiação por pontos obtidos a partir do volume de consumo e o Telefônica 15.

Em dezembro de 2000 foi inaugurado o CEUS, centro de administração de tráfego com tecnologia de última geração. É o maior e mais moderno da América Latina, traduzindo-se em garantia de qualidade para os serviços prestados pela Telesp.

Comunicação de Dados

Novos produtos e serviços de comunicação de dados propiciam agilidade, segurança e custos adequados para os clientes. Esse é um importante segmento de negócios, com forte tendências de crescimento e acelerada demanda.

Como exemplos de produtos desse segmento que tiveram forte expansão em 2000, podemos destacar: **Rede IP** (Internet Protocol, que facilita a criação de redes Intranet e Extranet, sites de comércio eletrônico e home banking), **RDSI** (Rede Digital de Serviços Integrados), **Internet 2** (Infovia que viabiliza programas de educação, gerenciamento, segurança e medicina à distância, diagnósticos e exames em tempo real), **Redelink** (atendimento às necessidades de linhas dedicadas. Antes a conexão era feita por trechos), **Linhas privativas de dados**, **Megavia ADSL** (Rede de fibra óptica, com tecnologia ADSL e alta velocidade); **Família X.25** (Tecnologia de comutação de pacotes, baseada no protocolo X.25, com transmissão de dados imune a erros), **Frame Relay**, **SDHNet** (Serviço com arquitetura SDH (Hierarquia Digital Síncronica) e anéis de fibra óptica).

O elevado grau de desenvolvimento técnico deste segmento exige constante atualização dos procedimentos comerciais e de atendimento especializado ao cliente. Em 2000 foi inaugurado o **TIC (Telefônica Internet Data Center)** que oferece os serviços de **TDataWeb** (serviço que oferece um meio eficiente e

econômico de publicar conteúdos através de servidores compartilhados por vários clientes); **TDataHost** (serviço que oferece alta qualidade através de equipamentos dedicados exclusivamente para cada cliente); **TDataHousing** (serviço que oferece hospedagem de servidores do cliente, somente através de projetos especiais).

Interconexão e Redes

A Telesp tem celebrado contratos de interconexão, permitindo a comunicação dos usuários da Telesp com usuários de outras operadoras, tanto na área de atuação como nas ligações de longa distância interregional e internacional, incluindo duas novas operadoras que ingressaram no mercado no início de 2000. O tráfego gerado pelos clientes da Telesp e cursado via concorrência, sempre gera receita pelo uso da rede local e no caso da rede interurbana da Empresa, nos trechos em que a concorrência não dispõe de estrutura própria. O crescimento do tráfego entre a Telesp e as empresas celulares também foi bastante expressivo, gerando receitas e a rede da Empresa continua a ser plenamente capacitada para dar curso a este tráfego.

O desenvolvimento dos negócios de interconexão passou a contar com o apoio de um moderno sistema de gestão de tráfego. Tal sistema, permite acompanhamento da evolução do cenário de tráfego permitindo o controle efetivo da receita bem como subsidiar ações mercadológicas. Serve também de base para o planejamento dos investimentos futuros com o objetivo de manter a liderança da Empresa, nesta área de negócio.

Nova Sistemática e Concorrência nos Serviços de Longa-Distância

A Empresa administrou com total sucesso a implantação em 1999 do novo sistema de ligações de longa distância (DDD), com a implantação do Código de Seleção de Prestadora (CSP), que introduziu a livre competição na prestação desses serviços e vem mantendo em 2000 um elevado grau de qualidade nesta área de atuação. A utilização do código de acesso da Telesp (15) para ligações intraestaduais garantiu um “market share” médio de aproximadamente 75% no ano de 2000. Pelas regras do contrato de concessão dos serviços, a Empresa só pode explorar o mercado dentro de sua área de atuação, ou seja, as chamadas intraestaduais. No caso de ligações nacionais ou internacionais, exploradas por outras operadoras, a Telesp é remunerada pelo uso da rede.

3. Aspectos Econômicos e Financeiros

Os altos investimentos realizados no decorrer do ano refletem-se no desempenho econômico da companhia, já permitindo um incremento de receitas.

Receita Operacional

Em 2000, a Telesp apurou receita operacional bruta de R\$9.820,9 milhões, um crescimento de 39,3%. A receita operacional líquida totalizou R\$7.309,7 milhões (R\$5.295,5 milhões em 1999). Contribuiu para esse desempenho o crescimento de 28,4% no número de linhas básicas em serviço, os realinhamentos tarifários ocorridos em dezembro de 1999 e junho de 2000 e, além disso, um acréscimo de 19,82% em pulsos (chamadas locais) sobre o ano anterior.

Resultado Operacional Líquido

Apesar do aumento de 26,7% nas despesas operacionais antes do resultado financeiro, em função do crescimento da atividade operacional da empresa, tendo como principais destaques os gastos com publicidade e propaganda, transportes de bens e pessoas e alugueis de prédios administrativos; o resultado operacional consolidado antes do resultado financeiro apresentou crescimento de 93,8%, passando de R\$1.002,7 milhões em 1999 para R\$1.943,3 milhões em 2000. A margem bruta evoluiu de 37,2% para 43,3%.

EBITDA

O EBITDA pelo conceito internacional (resultado operacional antes das despesas financeiras líquidas, excluindo-se as depreciações e amortizações) atingiu R\$3.939,4 milhões, 43,2% superior ao valor registrado em 1999 (R\$2.750,5 milhões). A margem EBITDA, por sua vez, ficou em 54% (52% em 1999).

Resultado Financeiro

O crescimento dos índices de endividamento decorreu do esforço para ampliação da planta operacional. Conseqüentemente foi registrado um aumento das despesas financeiras no exercício de 2000, contrabalançado pelo impacto cambial ocorrido no 1º trimestre de 1999. O resultado financeiro consolidado para 2000 (sem o efeito das despesas com juros sobre o capital próprio, R\$819.368 em 2000 e R\$1.214.303 em 1999), quando comparado com o exercício anterior, apresenta um saldo positivo de R\$3,9 milhões.

Lucro Líquido

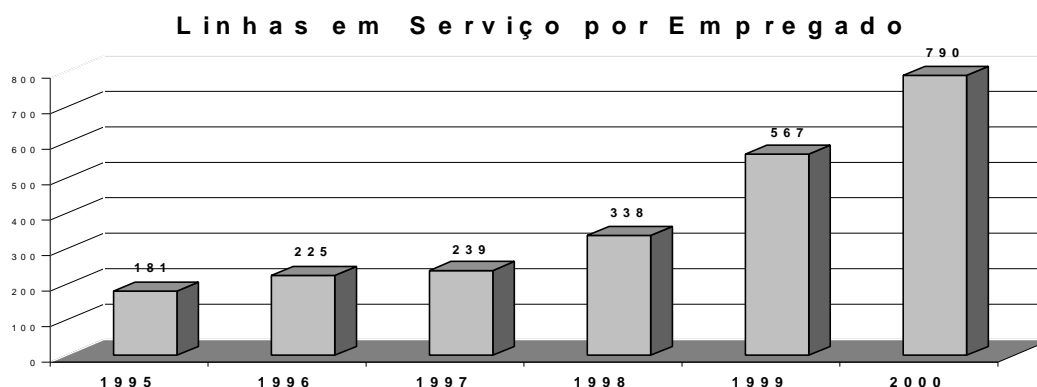
O lucro líquido de 2000 ficou em R\$1.470,0 milhões (R\$735,8 milhões em 1999), resultando no crescimento da margem líquida de 13,9% para 20,1%.

Estrutura de Capital

A Telesp encerrou o exercício de 2000 com uma dívida líquida de R\$1.902,2 milhões, ou 13,1% do patrimônio líquido. Este índice é considerado adequado quando comparado a outras empresas do setor no Brasil e no exterior, e reforça a conservadora administração financeira da Empresa.

4. Recursos Humanos

O número de linhas fixas por empregado já atinge 790, uma elevação de 195% ante a proporção de 268 linhas em julho de 1998, quando o grupo Telefônica passou a gerir a Telesp. O aumento da produtividade é resultado do maior número de terminais em serviço (que compreendem linhas básicas, públicas e RDSI no total de 10.595.923, incluindo-se a área da antiga Ceterp) e de um quadro de pessoal composto por 13.414 funcionários altamente capacitados.



Os cursos para treinamento de mão-de-obra registraram cerca de 46 mil presenças, incluindo não apenas mão-de-obra própria, mas também trabalhadores de empresas contratadas, com foco nas áreas ligadas à expansão da rede e atendimento ao cliente. Para o pessoal interno, registraram-se mais de 357 mil horas de treinamento. Quanto à remuneração, foi ampliada significativamente a faixa de remuneração variável, com a introdução de bônus ligados ao cumprimento de metas, incluindo todos funcionários da companhia. Quanto aos benefícios destaca-se a consolidação do acordo de reestruturação do fundo de pensão da Sistel, já sem a solidariedade irrestrita que existia entre as empresas ex-Telebrás patrocinadoras do fundo. A migração dos funcionários para o novo plano foi bem sucedida, contando com a adesão da esmagadora maioria. O programa de contratações de profissionais do mercado teve prosseguimento,

visando principalmente complementar o quadro com profissionais brasileiros e com alto gabarito técnico nas mais diversas áreas profissionais.

5. Investimentos

A Telesp investiu cerca de R\$ 4,0 bilhões no programa de expansão e modernização dos serviços de telecomunicações, um crescimento de 44,4% em comparação a 1999.

Em 22 de dezembro de 1999, a companhia adquiriu no leilão de privatização realizado pela Prefeitura de Ribeirão Preto, o controle acionário da Ceterp – Centrais Telefônicas de Ribeirão Preto S.A. e a controlada Ceterp Celular S.A.. Em 4 de outubro de 2000, conforme regras da privatização, a Companhia concluiu a aquisição, mediante oferta pública, das ações ordinárias e preferenciais pertencentes aos acionistas minoritários. Após essas aquisições, a Companhia passou a ser titular de 96,97% das ações preferenciais e 99,85% das ações com direito a voto da Ceterp. Em 27 de novembro de 2000, cumprindo disposto nas regras aplicáveis ao mercado brasileiro de telecomunicações, a Ceterp alienou a controlada Ceterp Celular.

Em 03 de agosto de 2000, foi constituída a subsidiária integral Telefônica Empresas S.A., tendo como objeto social a prestação dos serviços de rede comutada por pacote. Em 27 de outubro de 2000, a Companhia subscreveu aumento de capital da sua subsidiária integral para integralização em moeda corrente e através da conferência de bens dos ativos relacionados ao Serviço de Rede Comutada por Pacote, incluindo à transferência da autorização do direito desse serviço. Essa operação não afetará o cumprimento das obrigações atualmente assumidas pela Companhia e, em particular, não implicará na transferência de quaisquer bens reversíveis vinculados à concessão do STFC, estando sua implementação devidamente aprovada pela ANATEL, nos termos da Lei nº9.472, de 16/07/97.

Os negócios da Companhia, incluindo os serviços que pode oferecer e as tarifas que cobra são regulamentadas pela ANATEL.

6. Reestruturação Societária

O plano de reestruturação societária iniciado em novembro de 1999, sendo a Companhia Telefônica da Borda do Campo (CTBC) incorporada pela Telecomunicações de São Paulo S.A. – Telesp. Em seguida, a Telesp foi incorporada pela TelespPar, na seqüência a controlada SPT Participações S.A. foi

incorporada pela TelespPar, adotando a denominação da Telecomunicações de São Paulo S.A. – Telesp.

A economia anual decorrente da reestruturação foi estimada em cerca de R\$25 milhões, envolvendo redução de custos relativos a operações entre companhias, eliminação de redundâncias administrativas, gastos com publicações de demonstrativos financeiros, despesas com auditoria externa e taxa de registro de companhia aberta em órgãos oficiais e bolsas de valores.

Em continuidade ao programa de reestruturação societária e objetivando a racionalização das operações entre companhias, redundâncias administrativas, e conseqüentemente uma redução dos custos, a Assembléia Geral Extraordinária aprovou em 27 de novembro de 2000, a incorporação da controlada Centrais Telefônicas de Ribeirão Preto S.A. – Ceterp.

7. Oferta Publica de Troca de Ações por BDR

Em 13 de janeiro de 2000, a Telefônica, baseada em Madri, anunciou, como parte de seu novo plano estratégico, a intenção de fazer oferta pública e oferta norte-americana aos detentores de ações e ADRs da Telesp. A oferta pública consistiu na subscrição de BDRs (Brazilian Depositary Receipts) de emissão da Telefônica (cada BDR representa uma ação ordinária), mediante integralização com ações ordinárias e preferenciais de emissão da Telesp, na seguinte relação: (i) 36 BDRs para cada 46.000 ações ordinárias da Telesp, (ii) 48 BDRs para cada 37.000 ações preferenciais da Telesp. A oferta norte-americana consistiu na troca de ADSs de emissão da Telefônica por ADSs de emissão da Telesp ou ações ordinárias e preferenciais, observada a equivalência da relação de troca da oferta pública.

Em 30 de junho de 2000, foi concluído o referido processo, com sucesso. A Telefônica, S.A. passou a deter 30,30% das ações ordinárias e 79,54% das ações preferenciais da Telesp. A SP Telecomunicações Holding S.A. em conjunto com a Tele Ibero Americana Ltda. (controlada da Telefônica, S.A.) detém 54,04% das ações ordinárias e 7,86% das ações preferenciais da Companhia.

Posição Acionária em 31 de dezembro de 2000

Telesp	Ordinárias	Preferenciais	Total
Grupo Controlador	140.040.795.800 84,34%	286.077.562.080 87,12%	426.118.357.880 86,19%
Ações em Tesouraria ^{1/}	719.366.993 0,43%	13.619.422.417 4,22%	14.338.789.410 2,95%
Outros	25.281.673.726 15,23%	28.413.781.031 8,65%	53.695.454.757 10,86%
Número total de ações	166.041.836.519	328.353.890.121	494.395.726.640

1/ Decorrente da reestruturação societária, permanecendo em tesouraria para posterior cancelamento, em conformidade com a legislação em vigor.

Consórcio SP Telecomunicações Holding S.A.

Companhia	Percentual
Telefónica Internacional S.A.	95,86%
Iberdrola Investimentos S.U.L.	3,64%
Banco Bilbao Vizcaya S.A.	0,50%
Total	100,00%

Em 27 de novembro de 2000 a “Telefónica Internacional, S.A.” (TISA) – subsidiária integral da “Telefónica, S.A.” – e as sociedades controladas pela “Portugal Telecom, S.A.” (PT), especificamente a Portugal Telecom Investimentos SGPS, S.A., a Inbrug Investimentos y Serviços, SGPS. Ltda. e a Ptelecom Brasil, S.A., formalizaram uma operação de permuta de participações societárias, em virtude da qual a TISA recebeu a participação acionarial que, direta e indiretamente, a PT ostentava na companhia “holding” controladora da operadora “Telecomunicações de São Paulo, S.A.” (Telesp), representando 23% do capital social da “SP Telecomunicações Holding, S.A.”. Esta operação foi executada após ter sido previamente autorizada pelo ente regulador brasileiro, a Anatel.

8. Mercado de Capitais

O desempenho do mercado de capital no ano de 2000 foi pautado por uma série de eventos adversos que não estavam diretamente ligados às empresas cotadas ou às respectivas estruturas administrativas. A NASDAQ por exemplo, sofreu uma queda de 39,3% em seu índice, inoculando a todos os mercados, inclusive os que

não estavam ligados à alta tecnologia. A NYSE caiu 6,2% e a BOVESPA caiu 10,72%.

As ações da Telesp que iniciaram o ano cotadas a R\$ 24,00 (ON) e a R\$ 41,02 (PN), e encerraram o ano de 2000 cotadas a R\$ 18,65 (ON) e R\$ 27,60 (PN), com volumes totais de 49.263.232 (ON) e 183.053.365 (PN) por lotes de mil. É importante observar que a troca de ações da Empresa por BDR da Telefônica, S.A. resultou em uma redução significativa do “free-float”.

Na Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE), os ADRs (American Depositary Receipts) encerraram o ano negociados a US\$ 13,38 com o volume total de 313.936 mil ADRs.

9. Juros sobre Capital Próprio

A Administração da Companhia aprovou, “ad referendum” da Assembléia Geral de Acionistas, o pagamento de juros sobre o capital próprio, de acordo com o artigo 9º da Lei 9.249/95 e deliberação nº 207/96 da Comissão de Valores Mobiliários, no valor total de R\$819.368 mil, com retenção de imposto de renda na fonte, resultando em juros líquidos de R\$696.462,8 mil.

O valor bruto integral dos juros sobre capital próprio (12/12), por lote de mil ações, é de R\$1,660295053 e o Valor Bruto Parcial (1/12) por lote de mil ações, é de R\$0,138357921 para ações emitidas em decorrência da incorporação da CETERP – Centrais Telefônicas de Ribeirão Preto S.A.. Sobre o valor bruto dos juros sobre capital próprio incide imposto de renda na fonte à alíquota de 15%, exceto para os acionistas que sejam comprovadamente imunes ou isentos, resultando respectivamente em valor líquido de R\$1,411250795 e R\$0,117604233, por lote de mil ações.

Em 31 de dezembro de 2000, foi revertido o saldo da conta de Reserva Especial para Dividendos, constituída no exercício de 1999, no montante de R\$503.995, para pagamento até o final do exercício de 2001, em benefício àqueles acionistas com posição acionária em 31 de dezembro de 1999 (JSCP) e em 13 de março de 2000 (Dividendos), assim como, se constitui a formação de nova Reserva Especial para pagamento de Dividendos, no montante R\$ 345.892, relativo a parte dos dividendos declarados com base no balanço encerrado em 31/12/2000, tendo como objetivo assegurar o equilíbrio econômico-financeiro da Companhia e, ao mesmo tempo, cumprir as necessidades de investimentos relevantes para atendimento da demanda e das metas estabelecidas pela Anatel.

O crédito correspondente será feito nos registros contábeis da empresa em 31 de dezembro de 2000, de forma individualizada a cada acionista, com base na posição acionária de 31 de dezembro de 2000. O pagamento será feito na data que vier a ser decidida pela Assembléia Geral de Acionistas.

A partir do dia 11 de dezembro de 2000 foram pagos os juros sobre capital próprio referentes à 2^a parcela do exercício de 1998 (TelespPar), no valor bruto de R\$0,786402 e líquido de R\$0,668442. Também foram pagos nesta data os juros sobre capital próprio referentes à primeira parcela do exercício de 1999, para as ações da ex-Telesp Participações S.A. (TelespPar), incorporadora, no valor bruto de R\$0,823306 e no valor líquido de R\$0,699810, e para as ações das ex-CTBC/Telesp, incorporadas e extintas, no valor bruto de R\$0,205826 e no valor líquido de R\$0,174952.

10. Perspectivas e Planos Futuros

A estratégia de atuação da empresa é antecipar o cumprimento das metas de universalização do serviço e de qualidade no atendimento, previstas pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Com isso, segundo as regras do contrato de concessão, conquistará o direito de prestar serviços ainda restritos, como ligações de longa distância para outras áreas.

A Telefónica, S.A. acredita que o futuro tem suas bases assentadas sobre uma forte presença no mercado, materializada por um elevado número de clientes servidos com qualidade e eficiência. Por isto promove com tanta competência o crescimento do número de linhas em serviço da Telesp. Acredita também na capacidade de aproveitar as oportunidades oriundas das sinergias e economias de escala preparando-se para a tendência à convergência nas telecomunicações.

11. Agradecimentos

Finalmente, a administração da Telecomunicações de São Paulo S.A – Telesp agradece aos acionistas, clientes, fornecedores e instituições financeiras pelo apoio e confiança depositados, e em especial aos funcionários, pela dedicação e esforço empreendidos, graças aos quais conseguimos obter os resultados apresentados, os melhores desde a privatização.

Telecomunicações de São Paulo S.A. – TELESP

(anteriormente Telesp Participações S.A.)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2000 e 1999

(Em milhares de reais)

1. HISTÓRICO DA COMPANHIA E SUAS OPERAÇÕES

a. Constituição da Companhia, controle acionário e reestruturação societária

A Telecomunicações de São Paulo S.A. - Telesp (anteriormente Telesp Participações S.A. e a seguir denominada “Companhia” ou “TelespPar”) foi constituída de acordo com o artigo 189 da Lei nº 9.472/97 - Lei Geral das Telecomunicações e com base no Decreto nº 2.546 de 14 de abril de 1998, como parte do processo de cisão da TELEBRÁS, cujo protocolo/justificação foi aprovado em Assembléia de Acionistas realizada em 22 de maio de 1998.

No leilão público realizado na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, em 29 de julho de 1998, as ações de controle da TelespPar (controladora da Telecomunicações de São Paulo S.A. – Telesp e Companhia Telefônica da Borda do Campo – CTBC) foram adquiridas pela Tele Brasil Sul Participações S.A.-TBS, um consórcio com participação majoritária da Telefônica Internacional S.A.-TISA. Em decorrência de reestruturações subsequentes desse consórcio, em 10 de janeiro de 1999, a SPT Participações S.A. (controlada da SP Telecomunicações Holding S.A.) passou a ser a detentora das ações de controle da TelespPar. Em 30 de novembro de 1999, com a aprovação prévia da Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL, a autoridade regulamentadora de telecomunicações, foi concluído o processo de reestruturação societária da TelespPar, através de sucessivas incorporações, como segue: (i) incorporação da CTBC na Telesp; (ii) incorporação da Telesp na TelespPar; e (iii) incorporação da SPT na TelespPar. Após isso, a detentora das ações de controle da TelespPar passou a ser a SP Telecomunicações Holding S.A. (controlada da TISA, cuja controladora final é a Telefônica S.A.). A nova denominação social da TelespPar passou a ser Telecomunicações de São Paulo S.A. – Telesp.

Em 30 de junho de 2000, foi concluída a oferta pública de troca de todas as ações em circulação da Companhia por BDR's (Brazilian Depositary Receipts) representativos das ações da Telefônica S.A.. Como resultado dessa oferta pública, a Telefônica S.A. passou a deter 30,30% das ações ordinárias e 79,54% das ações preferenciais e a SP Telecomunicações Holding S.A. em conjunto com a Tele Íbero Americana Ltda (ambas controladas da Telefônica S.A.), 54,04% das ações ordinárias e 7,86% das ações preferenciais da Companhia.

A Companhia é registrada na Comissão de Valores Mobiliários – CVM como Companhia Aberta e tem suas ações negociadas nas principais Bolsas de Valores no Brasil. É também registrada na Securities and Exchange Commission – SEC, dos EUA e suas “American Depositary Shares – ADS's” – nível II, são negociadas na Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE).

b. As controladas operadoras do serviço de telecomunicações

Até 30 de novembro de 1999, as controladas Telesp e a CTBC juntas eram as principais fornecedoras dos serviços de telecomunicações de linhas fixas no Estado de São Paulo, de acordo com os termos da concessão outorgada pelo Governo Federal, até 31 de dezembro de 2005, renovável por mais um período de 20 anos.

Em decorrência da reestruturação societária citada acima, em 30 de novembro de 1999, e a extinção das controladas Telesp e CTBC, as suas operações foram assumidas pela Companhia a partir da referida data.

Em 29 de outubro de 1999, foi constituída a controlada Assist Telefônica S.A., tendo como objeto social a prestação de serviços de assistência técnica.

Em 22 de dezembro de 1999, a Companhia adquiriu no leilão de privatização realizado pela Prefeitura de Ribeirão Preto, o controle acionário da Ceterp – Centrais Telefônicas de Ribeirão Preto S.A. e a controlada Ceterp Celular S.A.. Em 4 de outubro de 2000, conforme regras da privatização, a Companhia concluiu a aquisição, mediante oferta pública, das ações ordinárias e preferenciais pertencentes aos acionistas minoritários. Após essas aquisições, a Companhia passou a ser titular de 96,97% das ações preferenciais e 99,85% das ações com direito a voto da CETERP. Em 27 de novembro de 2000, cumprindo disposto nas regras aplicáveis ao mercado brasileiro de telecomunicações, a Ceterp alienou a controlada Ceterp Celular (Nota 8). Adicionalmente, em 30 de novembro de 2000, a Ceterp S.A. foi incorporada pela Companhia.

Em 03 de agosto de 2000, foi constituída a subsidiária integral Telefônica Empresas S.A., tendo como objeto social a prestação dos serviços de rede comutada por pacote. Em 24 de novembro de 2000, a Companhia integralizou aumento de capital na sua subsidiária integral em moeda corrente e através da conferência de bens dos ativos relacionados ao serviço de rede comutada por pacote, incluindo a transferência da autorização do direito desse serviço. Essa operação não afetará o cumprimento das obrigações atualmente assumidas pela Companhia e, em particular, não implicará na transferência de quaisquer bens reversíveis vinculados à concessão do STFC, estando sua implementação devidamente aprovada pela ANATEL, nos termos da Lei nº 9.472, de 16/07/97 (Nota 16).

Os negócios da Companhia, incluindo os serviços que pode oferecer e as tarifas que cobra são regulamentadas pela ANATEL.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis da controladora e consolidado em 31 de dezembro de 2000 e 1999 foram elaboradas conforme as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira, as normas aplicáveis às concessionárias de serviços públicos de telecomunicações e as normas e procedimentos contábeis estabelecidos pela CVM.

a. Demonstrações contábeis da controladora

(i) Exercício de 2000 - as demonstrações do resultado e das origens e aplicações de recursos incluem as operações específicas da controladora para o período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2000 e as operações como prestadora de serviços anteriormente registradas na controlada Ceterp a partir de 01 de dezembro de 2000.

(ii) Exercício de 1999 - as demonstrações do resultado e das origens e aplicações de recursos incluem as operações específicas da controladora para o período de 01 de janeiro a 31 de outubro de 1999 e as operações como prestadora de serviços (anteriormente registradas nas controladas Telesp e CTBC) a partir de 1º de novembro de 1999.

b. Demonstrações consolidadas

(i) Exercício de 2000 – incluem os saldos e transações das controladas Ceterp, Assist, Aliança Atlântica e Telefônica Empresas.

(ii) Exercício de 1999 – incluem os saldos e transações das então controladas, Telesp e CTBC, até 31 de outubro de 1999 (data-base do laudo de avaliação do acervo líquido incorporado), e as operações da Companhia a partir de 01 de novembro de 1999, já como prestadora de serviços de telecomunicações, e da Controlada Assist Telefônica S.A., empresa criada em 1999. A parcela do lucro líquido até 31 de outubro de 1999, atribuível aos acionistas minoritários da Telesp e CTBC, está destacada como “Participação Minoritária” na demonstração do resultado.

Na consolidação, todos os saldos de ativos e passivos, receitas e despesas decorrentes de transações entre as empresas consolidadas foram eliminados.

As diferenças entre o lucro líquido do exercício da controladora em relação àqueles consignados nas demonstrações consolidadas de resultado, não são relevantes e decorrem de transações registradas diretamente no patrimônio líquido das controladas e refletidas no resultado da controladora através de equivalência patrimonial, mas que não transitam no resultado consolidado.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. Caixa e equivalentes a caixa: os equivalentes a caixa são investimentos temporários de alta liquidez que vencem em menos de três meses. Compõem-se de investimentos a serem mantidos até suas datas de vencimento e estão registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

b. Contas a receber de serviços: as contas de créditos com usuários dos serviços de telecomunicações estão avaliadas pelo valor da tarifa na data da prestação do serviço. Estão também incluídos, em contas a receber, os serviços prestados aos clientes que na data do balanço ainda não haviam sido faturados. A provisão para créditos de liquidação duvidosa está constituída para os créditos cuja recuperação é considerada improvável.

c. Saldos e transações em moeda estrangeira: as transações em moeda estrangeira estão registradas utilizando-se a taxa de câmbio da data da transação. Os ativos e passivos em moeda estrangeira estão registrados pela taxa de câmbio na data do balanço. As variações cambiais são registradas no resultado quando incorridas.

d. Estoques: estão demonstrados pelo custo médio de aquisição e são segregados em expansão da planta e estoques de manutenção. Os estoques destinados à expansão são classificados em “Bens e instalações em andamento” no imobilizado e os estoques destinados à manutenção são classificados em “Materiais de estoques” no circulante.

e. Investimentos: na controladora, as participações societárias em controladas estão avaliadas pelo método da equivalência patrimonial. Em 31 de dezembro de 1999, a controlada Ceterp está avaliada ao custo de aquisição. No consolidado, todas as controladas estão consolidadas. Os outros investimentos são registrados pelo custo de aquisição, menos provisão para perdas prováveis, quando necessário.

f. Imobilizado: o imobilizado está demonstrado pelo custo de aquisição e/ou construção, deduzido da depreciação acumulada.

Os gastos incorridos com manutenção e reparo, quando representam melhorias (aumento da capacidade instalada ou da vida útil), são capitalizados, enquanto os demais são debitados ao resultado, respeitando-se o regime de competência.

A depreciação é calculada pelo método linear. As taxas de depreciação utilizadas estão de acordo com a expectativa de vida útil dos bens e em conformidade com as normas do Serviço Público de Telecomunicações. As principais taxas aplicadas estão demonstradas na Nota 17.

g. Provisão para férias: as provisões para férias e respectivos encargos são provisionados com base nos períodos incorridos.

h. Imposto de renda e contribuição social: o imposto de renda pessoa jurídica e a contribuição social sobre o lucro são registrados pelo regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis a diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de realização futura.

i. Provisões para contingências: estão atualizadas até a data do balanço pelo montante provável de perda, observada as naturezas de cada contingência. Os fundamentos e as naturezas das provisões estão descritos na Nota 24.

j. Reconhecimento das receitas: as receitas pertinentes aos serviços prestados são contabilizadas pelo regime de competência. As receitas provenientes de vendas de fichas e cartões de telefones públicos são registradas no ato de suas vendas, bem como os custos correspondentes.

k. Receitas (Despesas) financeiras líquidas: representam juros, variações monetárias e cambiais decorrentes de aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos obtidos e concedidos.

Os Juros sobre o Capital Próprio - JSCP creditados/debitados compõem o saldo destas contas, sendo que, para fins de demonstração, os valores a serem pagos foram revertidos na demonstração de resultado para débito de lucros acumulados no patrimônio líquido.

l. Planos de pensão: a Companhia é patrocinadora de uma entidade que provê benefícios pós-aposentadoria aos funcionários através de um plano de benefícios multipatrocinado. As contribuições são determinadas atuarialmente e contabilizadas quando devidas. As demais considerações relativas ao plano de pensão estão descritas na Nota 28.

m. Participação de empregados nos lucros: a Companhia constituiu provisão para participação dos empregados no lucro, cujo pagamento está sujeito à aprovação da Assembléia Geral de Acionistas.

n. Lucro por mil ações: o lucro por mil ações está calculado com base no número de ações em circulação na data do balanço patrimonial.

4. RECEITA OPERACIONAL DOS SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES

	Controladora – Nota 2.a		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Assinatura	2.214.908	246.590	2.252.761	1.349.937
Habilitação	171.294	25.170	171.665	97.084
Serviço local	2.071.803	277.115	2.110.817	1.583.554
LDN – Interurbano	2.967.461	324.172	3.016.641	2.238.527
Intra-área de concessão	1.038.957	116.036	1.051.999	991.966
Inter-área de concessão	-	-	4.524	30.349
Receitas inter-redes	1.928.504	208.136	1.960.118	1.216.212
Uso da rede	1.198.720	223.229	1.229.369	919.230
Telefone público	202.643	79.882	208.944	287.654
Comunicação de empresas	351.009	70.635	365.465	366.473
Outros	420.176	45.335	465.217	207.265
Receita operacional bruta	9.598.014	1.292.128	9.820.879	7.049.724
Impostos sobre a receita bruta	(2.361.401)	(297.308)	(2.412.015)	(1.698.827)
Descontos concedidos	(99.150)	(10.528)	(99.181)	(55.389)
Receita operacional líquida	7.137.463	984.292	7.309.683	5.295.508

Em 19 de junho de 2000, por meio dos Atos 9.444, 9.445 e 9.447, a Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL, homologou o reajuste tarifário do Serviço Telefônico Fixo Comutado – STFC, conforme critérios estabelecidos nos Contratos de Concessão Local e Longa Distância Nacional, com vigência a partir de 22 de junho de 2000. O Plano Básico Local teve um reajuste médio de 14,2%, enquanto as tarifas líquidas máximas do Plano Básico de Serviços de Longa Distância tiveram reajuste médio de 11,9%, incorporando o ganho de produtividade de 2,0%, conforme previsto no Contrato de Concessão.

5. CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

	Controladora – Nota 2.a		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Depreciação	1.845.679	303.511	1.878.026	1.715.789
Pessoal	326.632	62.576	339.340	416.299
Materiais	70.406	12.048	85.287	69.019
Serviços de terceiros	1.698.036	203.521	1.733.653	1.067.117
Outros	103.693	9.799	91.607	58.432
Total	4.044.446	591.455	4.127.913	3.326.656

6. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS

	Controladora – Nota 2.a		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Receitas	185.709	36.011	194.669	158.717
Serviços técnicos e administrativos	6.499	3.150	10.362	20.815
Receitas com almoxarifado de operação	2.311	-	2.343	3.089
Dividendos e lucros	10	2.279	10	3.638
Multas sobre serviços de telecomunicações	69.823	10.782	70.718	43.779
Despesas recuperadas	21.936	3.210	25.833	16.566
Outras receitas	85.130	16.590	85.403	70.830
Despesas	(182.544)	(44.272)	(193.670)	(116.726)
Baixas de valores do almoxarifado de operação	-	(766)	-	-
Amortização de ágio – Ceterp S.A.	(31.868)	-	(31.868)	-
Doações e patrocínios	(10.321)	(1.179)	(10.565)	(6.347)
Tributos (exceto IR e CSSL)	(6.214)	(855)	(6.850)	(9.884)
Provisão para contingências	(58.371)	(32.686)	(60.370)	(43.294)
Outras despesas	(75.770)	(8.786)	(84.017)	(57.201)
Total	3.165	(8.261)	999	41.991

7. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS

	Controladora – Nota 2.a		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Receitas financeiras	145.255	451.192	150.217	286.003
Juros sobre o capital próprio	-	298.981	-	-
Receitas de aplicações financeiras	18.501	87.932	21.305	118.332
Outras receitas financeiras (*)	122.459	26.443	124.524	81.633
Variações monetárias/cambiais ativas	4.295	37.836	4.388	86.038
Despesas financeiras	(1.115.783)	(1.386.768)	(1.123.012)	(1.657.635)
Juros sobre o capital próprio	(819.368)	(1.068.670)	(819.368)	(1.214.303)
Despesas com operações financeiras	(199.225)	(99.021)	(205.693)	(126.233)
Variações monetárias/cambiais passivas	(97.190)	(219.077)	(97.951)	(317.099)
Total	(970.528)	(935.576)	(972.795)	(1.371.632)

(*) O principal valor que compõe o saldo de outras receitas financeiras são os ganhos provenientes das operações de derivativos realizadas pela Companhia, conforme mencionado na Nota 32.

8. RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS LÍQUIDAS

	Controladora – Nota 2.a		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Receitas	3.382	2.015	87.725	12.899
Lucro na venda da Ceterp Celular	-	-	84.264	-
Multas	-	516	-	-
Outras	3.382	1.499	3.461	12.899
Despesas	(18.101)	(5.265)	(19.670)	(38.338)
Resultado na baixa de ativo permanente	(3.019)	(2.186)	(4.001)	(28.904)
Multas	(1.264)	-	(1.264)	-
Outras	(13.818)	(3.079)	(14.405)	(9.434)
Total	(14.719)	(3.250)	68.055	(25.439)

Atendendo ao disposto nas regras aplicáveis ao mercado brasileiro de telecomunicações, em 27 de novembro de 2000, a Ceterp S.A. e Telesp Celular concretizaram a operação de compra e venda de ações de emissão da Ceterp Celular. O preço a ser pago pela Telesp Celular até no máximo 19 de janeiro de 2001 é de R\$148.564. O valor contábil do investimento baixado foi de R\$64.300. Essa operação resultou em um ganho não operacional de R\$84.264.

9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO

As empresas provisionam as parcelas para imposto de renda e contribuição social sobre o lucro mensalmente, obedecendo ao regime de competência, mesmo recolhendo os tributos com base na apuração trimestral. As parcelas dos tributos calculadas sobre o lucro até o mês das demonstrações contábeis são registradas no passivo ou no ativo, conforme o caso. As parcelas de antecipação do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro são contabilizadas em uma conta de tributos a compensar.

Conciliação da (despesa) crédito tributário com a alíquota padrão

O quadro a seguir é uma reconciliação da (despesa) crédito tributário apresentado e o valor calculado pela aplicação da alíquota tributária total de 34% (25% de imposto de renda e 9% de contribuição social sobre o lucro) em 2000 e 37% em 1999 (25% de imposto de renda e 12% de contribuição social sobre o lucro). Os impostos sobre itens temporais foram calculados às alíquotas de 34% (25% de imposto de renda e 9% de contribuição social sobre o lucro).

	Controladora	
	2000	1999
Lucro (prejuízo) antes de impostos e participações	983.676	(288.905)
Participação de empregados nos lucros	(37.592)	(11.938)
Lucro (prejuízo) após participação de empregados	946.084	(300.843)
<u>Contribuição social</u>		
(Despesa) Crédito referente à contribuição social sobre o lucro	(85.148)	27.075
Diferenças permanentes -		
Equivalência patrimonial	7.448	41.879
Outras	(1.605)	508
(Despesa) Crédito de CSSL na demonstração de resultado	(79.305)	69.462
<u>Imposto de renda</u>		
(Despesa) Crédito referente ao imposto de renda	(236.521)	75.211
Diferenças permanentes -		
Equivalência patrimonial	19.628	116.330
Outras	813	12.178
(Despesa) Crédito de IRPJ na demonstração de resultado	(216.080)	203.719
Total geral (IRPJ + CSSL)	(295.385)	273.181

	Consolidado	
	2000	1999
Lucro (prejuízo) antes de impostos e participações	1.020.969	(394.339)
Participação de empregados nos lucros	(38.550)	(41.541)
Lucro (prejuízo) após participação de empregados	982.419	(435.880)
<u>Contribuição social</u>		
(Despesa) Crédito referente à contribuição social sobre o lucro	(88.418)	39.229
Diferenças permanentes		
Equivalência patrimonial	1.315	-
Outras	(1.552)	26.614
(Despesa) Crédito de CSSL na demonstração de resultado	(88.655)	65.843
<u>Imposto de renda</u>		
(Despesa) Crédito referente ao imposto de renda	(245.605)	108.970
Diferenças permanentes -		
Equivalência patrimonial	2.589	-
Outras	(1.288)	4.120
Outros itens -		
Incentivos (culturais, alimentação e transporte)	2.594	2.226
(Despesa) Crédito de IRPJ na demonstração de resultado	(241.710)	115.316
Total geral (IRPJ + CSSL)	(330.365)	181.159

As composições do imposto de renda diferido ativo e passivo sobre diferenças temporárias estão demonstradas, respectivamente, nas notas 12 e 21.

10. CAIXA E EQUIVALENTES À CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Caixa e contas bancárias	10.012	7.962	15.989	8.116
Aplicações financeiras	29.769	58.549	81.047	60.355
Total	39.781	66.511	97.036	68.471

11. CONTAS A RECEBER DE SERVIÇOS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Valores a faturar	510.431	645.580	522.264	645.580
Valores faturados	1.202.226	662.398	1.238.513	662.398
Contas a receber bruto	1.712.657	1.307.978	1.760.777	1.307.978
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(142.172)	(81.322)	(142.270)	(81.322)
Total	1.570.485	1.226.656	1.618.507	1.226.656
A vencer	1.098.278	1.008.813	1.146.398	1.008.813
Vencidas – 01 a 30 dias	283.979	144.437	283.979	144.437
Vencidas – 31 a 60 dias	58.951	42.900	58.951	42.900
Vencidas – 61 a 90 dias	37.439	28.106	37.439	28.106
Vencidas – 91 a 120 dias	26.238	11.943	26.238	11.943
Vencidas – mais de 120 dias	207.772	71.779	207.772	71.779
Total	1.712.657	1.307.978	1.760.777	1.307.978

A Sociedade está em processo de negociação com a Embratel objetivando acerto de contas entre valores a receber e valores devidos resultantes de remuneração de tráfego e outros. Os valores a receber e a pagar estão registrados com base nos estudos desenvolvidos pela Sociedade e não são esperadas modificações relevantes sobre os mesmos, que estão classificados como a vencer.

12. TRIBUTOS DIFERIDOS E A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Imposto de renda na fonte	11.497	66.532	11.541	66.532
Antecipação de imposto de renda	171.972	85.571	171.972	85.571
Antecipação de contribuição social	57.253	47.481	57.253	47.481
Imposto de renda a recuperar	-	1.144	-	1.144
I.R. sobre prejuízos fiscais	201.531	217.878	202.513	217.878
C.S. sobre base negativa	72.218	78.458	72.575	78.458
Crédito fiscal incorporado	1.026.507	1.300.109	1.026.507	1.300.109
Tributos diferidos	144.649	90.621	145.681	90.621
Provisões para contingências	65.031	51.648	65.868	51.648
Outras diferenças temporárias	79.618	38.973	79.813	38.973
ICMS	10.694	3.265	14.026	3.265
Outros	1.110	7.115	1.701	7.149
Total	1.697.431	1.898.174	1.703.769	1.898.208
Circulante	697.139	618.353	701.301	618.387
Longo prazo	1.000.292	1.279.821	1.002.468	1.279.821

Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia possui ativos no montante de R\$273.749, correspondentes ao Imposto de Renda e à Contribuição Social sobre o Lucro calculados sobre prejuízo fiscal de R\$805.144 (saldo remanescente de 31 de dezembro de 1999). Pela legislação tributária em vigor, o prejuízo fiscal é compensável com lucros tributáveis futuros, até o limite de 30% desses lucros futuros. Portanto, para a compensação do saldo do prejuízo fiscal existente, será necessária a geração de lucro tributável no montante de R\$2.683.814.

Considerando que a Sociedade está amortizando ágio na aquisição de investimento (que se tornou dedutível a partir da reestruturação societária havida em outubro de 1999) e que há a possibilidade de se deduzir, para efeitos fiscais, Juros sobre Capital Próprio como remuneração dos acionistas, a expectativa de geração de lucro tributável em montante suficiente para absorção dos prejuízos é de 3 anos. Portanto, a expectativa é que os ativos de R\$273.749 deverão ser realizados ao longo dos próximos 3 anos.

13. EMPRÉSTIMOS E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Empréstimos em moeda estrangeira repassados	3.573	556.368	3.573	556.368
Empréstimos e aplicações financeiras	3	17.346	3	17.346
Incentivos fiscais líquidos após provisão	20.771	20.771	20.771	20.771
Valores vinculados ao Tesouro Nacional	5.732	5.308	5.732	5.308
Total	30.079	599.793	30.079	599.793
Circulante	1.777	17.346	1.777	17.346
Longo prazo	28.302	582.447	28.302	582.447

14. OUTROS VALORES A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Adiantamentos a empregados	10.219	30.819	10.848	30.819
Adiantamentos a fornecedores	28.306	13.528	28.306	13.528
Valores em litígio	49.533	39.336	49.533	39.336
Outros adiantamentos	24.935	35.051	24.942	35.085
Outros valores a recuperar	892	36.133	893	36.133
Total	<u>113.885</u>	<u>154.867</u>	<u>114.522</u>	<u>154.901</u>

15. OUTROS ATIVOS

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Despesas pagas antecipadamente	13.688	11.748	13.690	11.748
Créditos com empresas ligadas	52.600	5.354	30.351	5.244
Outros valores a receber	67.186	6.484	67.186	6.484
Outros ativos	<u>84.778</u>	<u>26.365</u>	<u>85.633</u>	<u>26.365</u>
Total	<u>218.252</u>	<u>49.951</u>	<u>196.860</u>	<u>49.841</u>
Circulante	110.119	37.323	110.976	37.323
Longo prazo	<u>108.133</u>	<u>12.628</u>	<u>85.884</u>	<u>12.518</u>

16. INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Participação avaliada pelo método				
Da Equivalência patrimonial	<u>241.584</u>	<u>1.918</u>	-	-
Aliança Atlântica Holding B.V. (*)	37.747	-	-	-
Assist Telefônica S.A.	9.972	1.918	-	-
Telefônica Empresas S.A.	193.865	-	-	-
Participações avaliadas pelo método do custo	<u>92.131</u>	<u>455.372</u>	<u>128.243</u>	<u>455.372</u>
Ceterp S.A. – Nota 8	-	334.455	-	334.455
Aliança Atlântica Holding B.V. (*)	-	25.413	-	25.413
Portugal Telecom	75.362	75.362	111.474	75.362
Outras empresas	35.736	-	35.736	-
Outros investimentos	3.360	35.561	3.360	35.561
Incentivos fiscais	77.934	84.903	77.934	84.903
Provisão para perdas	(100.261)	(100.322)	(100.261)	(100.322)
Total	<u>333.715</u>	<u>457.290</u>	<u>128.243</u>	<u>455.372</u>

(*) A controlada Aliança Atlântica Holding B.V. passou a ser consolidada a partir de junho de 2000.

As principais informações financeiras das controladas, em 31 de dezembro de 2000, são como segue:

	Aliança Atlântica	Assist Telefônica	Telefônica Empresas S.A.
Capital social integralizado	73.670	10.000	198.286
Patrimônio líquido	75.494	9.972	193.865
Lucros (prejuízos) acumulados	1.786	54	(4.421)
Quantidade total de ações integralizadas	88.148	10.000	198.286
Ordinárias	88.148	10.000	198.286
Quantidade de ações possuídas	44.074	10.000	198.286
Ordinárias	44.074	10.000	198.286
Percentual de participação			
Ordinárias	50%	100%	100%
Total	50%	100%	100%

O resultado de equivalência patrimonial na controladora é composto como segue:

Ceterp	74.793
Aliança Atlântica	12.333
Assist Telefônica	54
Telefônica Empresas S.A.	(4.421)
	<u>82.759</u>

Em 03 de agosto de 2000, foi constituída a subsidiária integral Telefônica Empresas S.A., tendo como objeto social a prestação dos serviços de rede comutada por pacote. Em 24 de novembro de 2000, a Companhia integralizou aumento de capital na sua subsidiária integral em moeda corrente e através da conferência de bens dos ativos relacionados ao Serviço de Rede Comutada por Pacote, incluindo à transferência da autorização do direito desse serviço, como segue:

Conferência de bens	
Estoques	2.390
Ativo imobilizado	105.896
	<u>108.286</u>
Em dinheiro	90.000
	<u>198.286</u>

Durante o exercício de 1999, a Companhia concluiu a análise da situação da carteira de investimentos com incentivos fiscais e registrou baixas no valor de R\$78.662, debitados na reserva de capital que originalmente fora creditada no registro do ativo.

17. IMOBILIZADO LÍQUIDO

		Controladora			
		2000		1999	
	Taxas Anuais de Depreciação %	Custo	Depreciação	Valor Líquido	Valor Líquido
Obras em andamento	-	3.126.596	-	3.126.596	2.216.026
Equipamentos de comutação	12,50	8.596.658	(5.079.673)	3.516.984	4.357.145
Equipamentos de transmissão	12,50	3.294.156	(2.045.924)	1.248.232	2.795.975
Prédios e canalização	4,00	5.363.831	(2.321.967)	3.041.864	3.016.377
Outros ativos	5,00 a 20,00	10.716.553	(6.133.116)	4.583.391	994.824
Total		31.097.794	(15.580.680)	15.517.114	13.380.347

		Consolidado			
		2000		1999	
	Taxas Anuais de Depreciação %	Custo	Depreciação	Valor Líquido	Valor Líquido
Obras em andamento	-	3.220.994	-	3.220.994	2.216.026
Equipamentos de comutação	12,50	8.653.198	(5.089.666)	3.563.532	4.357.145
Equipamentos de transmissão	12,50	3.304.708	(2.048.671)	1.256.037	2.795.975
Prédios e canalização	4,00	5.363.831	(2.321.967)	3.041.864	3.016.377
Outros ativos	5,00 a 20,00	10.773.533	(6.140.633)	4.634.485	994.824
Total		31.316.264	(15.600.937)	15.715.327	13.380.347

Em 31 de dezembro de 2000, o valor dos bens totalmente depreciados na controladora era de R\$6.712.959 (R\$5.940.737 em 31 de dezembro de 1999) e no consolidado era de R\$6.714.251 (R\$5.941.242 em 31 de dezembro de 1999) e a taxa média de depreciação de 9,99 % (9,58% em 31 de dezembro de 1999).

18. DIFERIDO

O ativo diferido, em 31 de dezembro de 2000, é representado, principalmente, pelo ágio pago na aquisição de ações da Ceterp S.A. e que está sendo apresentado nesta conta em função da sua incorporação.

19. PESSOAL, ENCARGOS E BENEFÍCIOS SOCIAIS

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Salários e honorários	24.444	34.206	26.758	34.206
Encargos sociais	58.212	60.282	62.799	60.282
Benefícios sociais	16.259	22.379	17.507	22.379
Total	98.915	116.867	107.064	116.867

20. CONTAS A PAGAR E DESPESAS PROVISIONADAS

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Fornecedores	1.108.000	1.170.537	1.164.288	1.170.537
Consignações em favor de terceiros	221.772	256.582	222.598	256.582
Total	<u>1.329.772</u>	<u>1.427.119</u>	<u>1.386.886</u>	<u>1.427.119</u>
Circulante	1.329.368	1.426.715	1.386.482	1.426.715
Longo Prazo	<u>404</u>	<u>404</u>	<u>404</u>	<u>404</u>

21. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

a. Tributos indiretos

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
ICMS	250.739	216.723	258.601	216.723
Pis e Cofins	32.931	25.429	34.272	25.429
Outros	679	-	716	-
Total curto prazo	<u>284.349</u>	<u>242.152</u>	<u>293.589</u>	<u>242.152</u>

b. Tributos sobre a renda

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Imposto de renda a pagar	148.831	65.382	148.931	65.382
Contribuição social a pagar	48.884	-	48.927	-
Total	<u>197.715</u>	<u>65.382</u>	<u>197.858</u>	<u>65.382</u>
Curto prazo	53.178	2.603	53.321	2.603
Longo prazo	<u>144.537</u>	<u>62.779</u>	<u>144.537</u>	<u>62.779</u>

22. PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Juros sobre o capital próprio	899.312	513.262	899.312	513.262
Telefônica Internacional S.A.	217.522	-	217.522	-
SP Telecomunicações Holding S.A.	150.131	47.188	150.131	47.188
Tele Ibero Americana Ltda.	26.461	11.766	26.461	11.766
Minoritários	505.198	454.308	505.198	454.308
Dividendos	94.904	109.607	94.904	109.607
SP Telecomunicações Holding S.A.	13.738	43.051	13.738	43.051
Tele Ibero Americana Ltda.	2.620	-	2.620	-
Minoritários	78.546	66.556	78.546	66.556
Participação de empregados nos lucros	52.191	42.199	57.774	42.199
Total	1.046.407	665.068	1.051.990	665.068

23. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a. Composição

	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Empréstimos – Resolução 63	1.095.945	327.843	1.131.206	327.843
Financiamentos	747.796	724.728	747.796	724.728
Juros provisionados	19.357	19.678	19.358	19.678
Total	1.863.098	1.072.249	1.898.360	1.072.249
Curto Prazo	1.158.514	388.148	1.193.776	388.148
Longo Prazo	704.584	684.101	704.584	684.101

Os empréstimos na modalidade Resolução 63 estão sujeitos a variação cambial e juros de 7,1% a 11,0% ao ano. A totalidade dos financiamentos é em moeda estrangeira, incidindo taxas de juros fixas de 1,75% a 11,55% ao ano e juros variáveis de 1,0% a 1,5% ao ano acima da LIBOR. A taxa LIBOR em 31 de dezembro de 2000 era de 6,0% ao ano.

b. Cronograma de pagamento

A dívida de longo prazo está programada para ser paga a partir de 2002, conforme abaixo:

	Moeda	Taxa anual de Juros	Vencimento	Saldo em 31.12.2000
EDC II	US\$	Libor + 1,0%	2002	11.733
EDC III	US\$	Libor + 1,0%	2002	12.384
Comtel	US\$	10,75%	2004	606.174
CIDA	CAN\$	3,0%	2005	775
Mediocredito	US\$	1,75%	Após 2005	73.518
Total				704.584

c. Garantias

		Controladora		Consolidado	
		2000	1999	2000	1999
Comtel	CP + LP (aval da Telebrás)	624.712	571.793	624.712	571.793
Mediocrédito	CP + LP (aval do Governo Federal)	79.961	78.583	79.961	78.583
Total		704.673	650.376	704.673	650.376
Circulante		24.981	23.144	24.981	23.144
Longo Prazo		679.692	627.232	679.692	627.232

24. PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia, como entidade e também como sucessora das empresas incorporadas e as controladas respondem por processos judiciais de natureza trabalhista, tributária e cível, perante diferentes tribunais. A administração da Companhia, baseada na opinião de seus assessores legais, constituiu provisão para aquelas causas cujo desfecho desfavorável é considerado provável, como segue:

Natureza da contingência	Controladora		Consolidado	
	2000	1999	2000	1999
Trabalhista	52.911	35.886	52.911	35.886
Tributária	110.641	94.556	110.641	94.556
Cível	9.939	20.213	9.939	20.213
Total	173.491	150.655	173.491	150.655
Circulante	6.449	14.871	6.449	14.871
Longo prazo	167.042	135.784	167.042	135.784

Os principais processos judiciais cujo desfecho desfavorável à Companhia é considerada possível pelos assessores jurídicos, e que não estão cobertos pela provisão para contingências são os seguintes:

- Processos referentes a cobrança de complemento de dação de ações do capital social em retribuição a participação financeira dos assinantes, conforme pleiteado no processo 1781/97 movido pelo Ministério Público Estadual e 97.577/910 movido pelo Ministério Público Federal, bem como sobre os questionamentos relacionados com o Plano Comunitário de Telefonia, no valor aproximado de R\$327.868;
- Questionamento do Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS referente a cobrança do Seguro Acidente de Trabalho – SAT considerando percentuais acima daqueles recolhidos pela sociedade, e responsabilidade solidária na contratação de prestadores de serviços, em valor aproximado de R\$244.188.

Em termos tributários, os seguintes aspectos merecem considerações:

- A possível existência de divergências quanto à interpretação na incidência tributária sobre algumas rubricas da receita.
- Os lançamentos dos principais tributos, pendentes de homologação futura pela Fazenda, sujeitam a extinção completa da obrigação fiscal ao transcurso do prazo de prescrição de cinco anos contando da data do lançamento.

- A falta de harmonia na interpretação da legislação tributária pode gerar discussões que, quando definitivamente concluídas pelo Poder Judiciário em favor do contribuinte, podem representar valores a receber para a Sociedade.

25. REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA

a. Etapas da reestruturação societária

Em 04 de novembro de 1999, as administrações da TelespPar, CTBC, Telesp e SPT publicaram fato relevante informando que, sujeito à aprovação da ANATEL, era sua intenção submeter à apreciação dos respectivos Conselhos de Administração e Assembléias Gerais os termos, condições e justificativas de uma reestruturação societária e operacional envolvendo essas empresas através de sucessivas incorporações, remanescendo apenas a TelespPar como a operadora dos serviços de telecomunicações, com a nova denominação social de Telecomunicações de São Paulo S.A. – Telesp.

O modelo da reestruturação foi submetido, em detalhes, à apreciação da ANATEL, da CVM e também explicado aos segmentos representativos dos investidores na CTBC, Telesp e TelespPar. Em função dessas exposições, o modelo original foi aperfeiçoado, principalmente no que se refere a garantia da realização do crédito fiscal decorrente da amortização do ágio.

Em 30 de novembro de 1999, com a aprovação prévia da ANATEL, a anuência da CVM e a aprovação das Assembléias Gerais da CTBC, Telesp, SPT e da TelespPar, foi concluído este processo de reestruturação societária.

A reestruturação societária foi implementada em etapas como segue:

1ª Etapa – Incorporação da CTBC na Telesp

A CTBC foi incorporada e extinta, sendo sucedida em todos os seus direitos e obrigações pela Telesp. O total do reembolso aos acionistas dissidentes totalizou R\$18.007, pagos em 18 de janeiro de 2000. O acervo líquido da CTBC, incorporado na Telesp, após o cancelamento das ações de emissão da CTBC, detidas pela Telesp, foi como segue:

Ativo	
Circulante	324.522
Realizável a longo prazo	13.559
Permanente	1.074.838
Total do ativo	<u>1.412.919</u>
Menos:	
Passivo	
Circulante	(321.867)
Exigível a longo prazo	(9.640)
Recursos Capitalizáveis	<u>(12.152)</u>
Acervo líquido	1.069.260
Parcela correspondente às ações canceladas de emissão da CTBC detidas pela Telesp	<u>(596.815)</u>
Acervo líquido incorporado na Telesp	<u><u>472.445</u></u>

2ª Etapa - Incorporação da Telesp na TelespPar

A Telesp, após ter incorporado a CTBC, foi incorporada e extinta, sendo sucedida em todos os seus direitos e obrigações pela TelespPar. O acervo líquido da Telesp, incorporado na TelespPar, após o cancelamento das ações de emissão da Telesp, detidas pela TelespPar, foi como segue:

Ativo	
Circulante	1.862.850
Realizável a longo prazo	695.768
Permanente	12.235.050
Total do ativo	<u>14.793.668</u>
Menos:	
Passivo	
Circulante	(2.466.340)
Exigível a longo prazo	(807.829)
Recursos capitalizáveis	(60.895)
Acervo líquido	<u>11.458.604</u>
Parcela correspondente às ações canceladas de emissão da Telesp detidas pela TelespPar	<u>(7.550.201)</u>
Acervo líquido incorporado	<u><u>3.908.403</u></u>

3ª Etapa - Incorporação da SPT na TelespPar

A TelespPar, após ter incorporado a Telesp/CTBC, incorporou a SPT, a qual foi extinta, sucedendo a incorporada em todos os seus direitos e obrigações. O acervo líquido da SPT, incorporado na TelespPar, após o cancelamento das ações de emissão da TelespPar, detidas pela SPT, foi como segue:

Ativo	
Permanente	
Investimento na TelespPar	1.692.874
Ágio na aquisição de ações	3.994.189
Total do ativo	<u>5.687.063</u>
Menos:	
Passivo	
Provisão para manutenção da integridade do patrimônio dos acionistas da incorporadora	(2.644.819)
Acervo líquido	<u>3.042.244</u>
Parcela correspondente às ações canceladas de emissão da TelespPar detidas pela SPT	<u>(1.692.874)</u>
Acervo líquido incorporado	<u><u>1.349.370</u></u>

b. Manutenção da integridade do patrimônio dos acionistas da TelespPar

b.1 - Direitos patrimoniais e obrigações dos acionistas da incorporada SPT

No leilão de privatização realizado em julho de 1998, a Tele Brasil Sul Participações S.A. - TBS adquiriu as ações de controle da TelespPar por R\$5.783.000, valor este que incluiu um ágio contábil de R\$4.197.891. A TBS, posteriormente, foi cindida sendo o acervo líquido, representado por este investimento e as obrigações, incorporado à SP Telecomunicações Holding S.A.. De forma a evitar que as obrigações do grupo de controle fossem, ao final, assumidas pela TelespPar no seu processo de reestruturação societária, foi constituída a SPT Participações S.A. para ser a detentora do investimento na TelespPar, incluindo o ágio.

Para os acionistas da SPT, a essência da reestruturação societária da TelespPar foi a de possibilitar a realização do aumento de capital da TelespPar mediante capitalização do valor presente do crédito fiscal decorrente da amortização do ágio, adotando um modelo que não afetasse adversamente os direitos patrimoniais dos acionistas da incorporadora. Dessa forma, o modelo de reestruturação societária objetivou: (i) viabilizar a dedutibilidade do ágio pago na aquisição das ações de controle da TelespPar; e (ii) evitar que a amortização do referido ágio afetasse negativamente os resultados futuros da TelespPar e o fluxo de dividendos aos acionistas.

A constituição, na SPT, da provisão para manutenção da integridade do patrimônio dos acionistas da incorporadora no valor de R\$2.560.941 pelo valor líquido entre a totalidade do ágio a amortizar e o correspondente crédito fiscal contábil viabilizou o atendimento desses objetivos.

b.2 - Garantia de realização do crédito fiscal utilizado para aumento de capital

Em 25 de novembro de 1999, foi firmado Termo de Assunção de Responsabilidade, através do qual a controladora SP Telecomunicações Holding S.A. assumiu, em caráter irrevogável e irretroatável, o compromisso de indenizar a TelespPar na hipótese de o benefício fiscal decorrente da amortização do ágio não ser aproveitado integralmente dentro do prazo de 60 meses estipulado para gozo do benefício. A responsabilidade assumida é a reposição do valor do benefício fiscal estimado que eventualmente não vier a ser aproveitado.

b.3 - Direitos patrimoniais dos acionistas da TelespPar

Conforme descrito acima, a reestruturação societária da TelespPar foi modelada para evitar que a amortização do ágio incorporado da SPT Participações S.A., pago na aquisição do controle da TelespPar, afetasse adversamente os resultados futuros da TelespPar e o fluxo de dividendos aos seus acionistas e com a garantia de realização do crédito fiscal utilizado para aumento de capital.

Os registros contábeis mantidos para fins societários e fiscais da Companhia têm contas específicas relacionadas com ágio e provisão incorporados e correspondente amortização, reversão e crédito fiscal, cujos saldos são como segue:

	Saldos	
	2000	1999
Ágio incorporado	3.062.212	3.861.049
Provisão incorporada	(2.035.705)	(2.560.940)
Líquido correspondente ao crédito fiscal incorporado	1.026.507	1.300.109
	Transações no exercício	
	2000	1999
Amortização do ágio	798.837	133.140
Reversão da provisão	(525.235)	(83.878)
Crédito fiscal	(273.602)	(49.262)
Efeito no resultado do exercício	-	-

Como demonstrado, a amortização do ágio, líquido da reversão da provisão e do correspondente crédito fiscal, teve efeito ZERO no lucro líquido do exercício e, conseqüentemente, na base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios.

Objetivando uma melhor apresentação da situação financeira e patrimonial da TelespPar e do resultado de suas operações nas demonstrações contábeis, do valor líquido de R\$1.026.507 em 31 de dezembro de 2000 (R\$1.300.109 em 31 de dezembro de 1999) que, em essência, representa o crédito fiscal incorporado, foi classificado no balanço como ativo corrente (R\$271.605 em 31 de dezembro de 2000 e R\$272.627 em 31 de dezembro de 1999) e ativo realizável a longo prazo (R\$754.902 em 31 de dezembro de 2000 e R\$1.027.482 em 31 de dezembro de 1999), como tributos diferidos e a recuperar. A amortização do ágio, a reversão da provisão e o correspondente crédito fiscal estão contabilizados como receitas e despesas operacionais.

26. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital Social

O capital social realizado em 31 de dezembro de 2000 é de R\$5.847.983 (R\$5.709.195 em 31 de dezembro de 1999). O capital subscrito e integralizado está representado por ações sem valor nominal, assim distribuído:

Ações em circulação:	
Ações Ordinárias	165.322.469.526
Ações Preferenciais	328.342.876.111
Total de ações em circulação	<u>493.665.345.637</u>
Ações em tesouraria:	
Ações Ordinárias	719.366.993
Ações Preferenciais	11.014.010
Total de ações em tesouraria	<u>730.381.003</u>
Total de Ações:	
Ações Ordinárias	166.041.836.519
Ações Preferenciais	328.353.890.121
Total	<u>494.395.726.640</u>
Valor Patrimonial por mil ações – R\$	<u>29,26</u>

As ações preferenciais não têm direito a voto, sendo a elas assegurada prioridade no reembolso do capital e no pagamento dos dividendos mínimos não cumulativos de 6% sobre o valor do capital social.

b. Reservas de capital

Ágio na subscrição de ações

Essa reserva representa o excesso do valor na emissão ou capitalização, em relação ao valor patrimonial da ação na data de emissão.

Outras reservas de capital

É representado por aplicações em incentivos fiscais.

c. Reservas de lucros

Reserva legal

Essa reserva é constituída obrigatoriamente pela empresa à base de 5% do Lucro Líquido do Exercício, até atingir 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital. Após esse limite, a apropriação não mais se faz obrigatória. A Reserva Legal somente poderá ser utilizada para aumento do capital social ou para compensar prejuízos acumulados.

d. Lucros Acumulados

O saldo remanescente do lucro líquido do exercício está compondo o saldo da conta de lucros acumulados, que será utilizada para futuro aumento de capital, visando a aplicação na modernização ou expansão do sistema de Telecomunicações.

e. Dividendos

As ações preferenciais não têm direito a voto, exceto sob circunstâncias limitadas, sendo a elas assegurado o direito a um dividendo não cumulativo preferencial em prioridade sobre as ações ordinárias, em caso de liquidação da Companhia.

De acordo com o Estatuto, deve-se distribuir como dividendos a cada exercício fiscal findo em 31 de dezembro, desde que haja valores disponíveis, um valor mínimo de 25% do lucro líquido ajustado. Os portadores de ações preferenciais têm prioridade na alocação do dividendo anual distribuído.

Os dividendos são calculados de acordo com o estatuto social da empresa e em consonância com a Lei das Sociedades Anônimas. Para o exercício de 2000, o cálculo de dividendos propostos imputados integralmente como juros sobre o capital próprio foi efetuado considerando os direitos pro rata das novas ações emitidas no ano, como segue:

	2000	1999
e.1) Dividendos mínimos obrigatórios calculados com base no capital		
Valor do Capital	5.847.983	5.709.195
Percentual de dividendos mínimos obrigatórios 6% - cálculo "pro-rata temporis"	350.571	256.917
e.2) Dividendos mínimos obrigatórios calculados com base no lucro líquido ajustado		
Lucro líquido do exercício	1.470.067	742.027
Realização da reserva de lucros a realizar	-	2.301.558
Apropriação à reserva legal	(73.503)	(37.101)
Lucro líquido ajustado	1.396.564	3.006.484
Total dos dividendos mínimos e obrigatórios a 25%	349.141	751.621
Ações ordinárias	116.956	270.257
Ações preferenciais	232.185	481.364

	2000	
	Valor Bruto	Valor Líquido
Dividendos por lote de mil ações – Reais		
Ações já existentes antes da reestruturação	1,660295053	1,411250795
Ações originadas da incorporação Ceterp	0,138357921	0,117604233
	1999	
	Valor Bruto	Valor Líquido
Dividendos por lote de mil ações – Reais		
Ações já existentes antes da reestruturação	2,331046	2,001852
Ações originadas da incorporação Telesp e CTBC	0,685077	0,602778
Ações originadas do crédito fiscal capitalizado	0,319306	0,291873
	2000	1999
Número de ações – em milhares	494.395.727	489.492.257
Ações ordinárias	166.041.837	166.035.633
Ações preferenciais	328.353.890	323.456.624

f. Juros sobre o capital próprio

Por proposta da administração, em 31 de dezembro de 2000 e 1999, foram creditados juros sobre o capital próprio imputados integralmente aos dividendos, de acordo com o art. 9º da Lei 9249/95, líquidos de imposto de renda na fonte, após a aprovação pela Assembléia Geral.

A imputação está demonstrada conforme segue:

	2000	1999
Juros sobre o capital próprio	819.368	805.698
Ações ordinárias	275.183	273.293
Ações preferenciais	544.185	532.405
Imposto de renda na fonte	(122.905)	(120.855)
JSCP líquidos imputados aos dividendos	696.463	684.843
Dividendo complementar	-	66.778
Total dos dividendos propostos	696.463	751.621

Os acionistas imunes receberão os Juros sobre o Capital Próprio integrais, sem retenção de Imposto de Renda na Fonte.

Com relação ao valor de R\$819.368 de Juros sobre Capital Próprio propostos em 2000, o valor de R\$345.892 está sendo retido na conta de reserva especial para dividendos.

g. Pagamento de dividendos

A Administração está propondo que seja revertido o saldo da conta de Reserva Especial para pagamento Dividendos, constituída no exercício de 1999, no montante de R\$503.995, para pagamento até o final do exercício de 2001, em benefício àqueles acionistas com posição acionária em 31 de dezembro de 1999 (JSCP) e em 31 de março de 2000, assim como, esta propondo a formação de nova Reserva Especial para pagamento de Dividendos, no montante de R\$ 345.892, relativo a parte dos dividendos declarados com base no Balanço encerrado em 31 de dezembro de 2000, tendo como objetivo assegurar o equilíbrio econômico e financeiro da Companhia, e ao mesmo tempo cumprir as necessidades de investimentos relevantes para o atendimento da demanda e das metas estabelecidas pela ANATEL.

27. RECURSOS CAPITALIZÁVEIS

O plano de expansão era uma forma pela qual a empresa financiava parte do crescimento de sua planta de telecomunicações, cujas contribuições realizadas pelos promitentes assinantes (pessoa física ou jurídica), registradas como recursos de autofinanciamento, eram revertidas em ações nos termos das Portarias nºs 86 de 17 de julho de 1991, e 1.028, de 20 de agosto de 1996, do Ministério das Comunicações.

A Portaria nº 261, de 30 de abril de 1997, do Ministério das Comunicações aprovou a Norma nº 6/97, estabelecendo que, a partir de 05 de maio de 1997, a tomada de assinatura do Serviço Telefônico Público ficou condicionada ao pagamento da Tarifa de Habilitação. Após 30 de junho de 1997, a sistemática de autofinanciamento deixou de ser aplicada; as pendências da Planta Comunitária de Telefonia - PCT foram todas incorporadas e estes recursos serão para permuta por ações que deverão ser entregue aos promitentes assinantes.

28. PLANOS DE PENSÃO

A Telesp, juntamente com outras empresas do antigo Sistema Telebrás, patrocinam planos de previdência privada e de assistência médica aos aposentados, administrados pela Fundação Sistel de Seguridade Social – SISTEL. Até dezembro de 1999, todas as patrocinadoras dos planos administrados pela Sistel eram solidárias com relação a todos os planos então existentes. Em 28 de dezembro de 1999, as patrocinadoras dos planos administrados pela Sistel negociaram condições para a criação de planos individualizados de aposentadoria por patrocinadora e manutenção da solidariedade apenas para os participantes já assistidos que se encontravam em tal condição em 31 de janeiro de 2000, resultando em uma proposta de reestruturação no Estatuto e Regulamento da Sistel, a qual foi aprovada pela Secretaria de Previdência Complementar em 13 de janeiro de 2000.

A situação do plano de aposentadoria de benefícios definidos (PBS-A) e do plano de assistência médica aos aposentados (PAMA), os quais ainda permanecem solidários entre as patrocinadoras em 31 de dezembro de 1999 e 31 de dezembro de 2000 é a seguinte:

	31.12.99	31.12.00		
	(a)	PBS-A	PAMA	TOTAL
Reservas matemáticas e fundos	4.904.587	3.016.486	497.932	3.514.418
Outros exigíveis	653.022	57.798	431.573	489.371
Total das reservas e outros exigíveis	5.557.609	3.074.284	929.505	4.003.789
(-) Total dos ativos da Sistel	7.274.916	3.374.869	929.505	4.304.374
(=) Superávit acumulado	1.717.307	300.585	-	300.585

(a) Refere-se à situação de todos os planos administrados pela Sistel em 31.12.99

Em decorrência da quebra de solidariedade ocorrida em dezembro de 1999, a Telesp patrocina individualmente um plano de benefícios definidos de aposentadoria - o Plano PBS Telesp, o qual atende aproximadamente 1% dos empregados da Companhia. Além do benefício da suplementação, é fornecida assistência médica (PAMA) aos empregados aposentados e a seus dependentes, a custo compartilhado. As contribuições para os planos (PBS Telesp) e PAMA são determinadas com base em estudos atuariais preparados por atuários independentes, de acordo com as normas em vigor no Brasil. O regime de determinação do custeio é o de capitalização e a contribuição devida pela patrocinadora é de 13,5% sobre a folha de salários dos seus empregados participantes do plano, dos quais 12% são destinados ao custeio do plano PBS Telesp.

Para os demais 99% dos empregados da Telesp, há um plano individual de contribuição definida – o Plano de Benefícios Visão Telesp, instituído pela Sistel em agosto de 2000. O Plano Visão Telesp é viabilizado através de

contribuições feitas pelos participantes (empregados) e pela patrocinadora, que são creditadas em contas individuais dos participantes. A Telesp é responsável pelo custeio de todas as despesas administrativas e de manutenção do plano. Aos empregados participantes do plano de benefícios definidos (PBS Telesp) foi dada a opção de migração para o plano Visão Telesp, tendo como prazo máximo o dia 31 de outubro de 2000. O plano Visão Telesp também foi oferecido aos demais empregados que não participavam do plano PBS Telesp, bem como para todos os novos contratados, cujo prazo para adesão é de no máximo de 30 dias após a admissão. As contribuições do participante ao plano Visão Telesp são como segue: a) contribuição básica – correspondente a um percentual inteiro de 2% aplicado sobre o salário de participação; b) contribuição adicional – equivale a um percentual inteiro entre 0% e 7%, livremente escolhido pelo participante, aplicado sobre a parcela do salário de participação que exceder a 9 URP (Unidade de Referência Padrão); c) contribuição esporádica – equivale a um percentual inteiro livremente escolhido pelo participante e aplicável sobre o salário de participação; e d) contribuição específica – equivale a um percentual inteiro livremente escolhido pelo participante e aplicável sobre bônus, participação nos lucros e resultados e qualquer outro pagamento variável feito pela patrocinadora em seu favor. As contribuições da patrocinadora ao plano Visão Telesp são como segue: a) contribuições básica e adicional – iguais às contribuições básica e adicional do participante; b) Contribuição voluntária – a patrocinadora poderá efetuar contribuições voluntárias ao Plano que serão rateadas proporcionalmente à soma das contribuições básica e adicional do participante relativas ao mês de pagamento.

A situação do plano de aposentadoria de benefícios definidos (PBS Telesp) em 31 de dezembro de 2000, é a seguinte:

Reservas matemáticas e fundos	39.884
Outros exigíveis	7.415
Total das reservas e outros exigíveis	<u>47.299</u>
(-) total dos ativos da Sistel	<u>50.618</u>
(=) Superávit acumulado	<u><u>3.319</u></u>

Durante o exercício de 2000, a Companhia efetuou contribuições ao Plano PBS Telesp no montante de R\$40.618 (R\$63.626 em 1999) e ao Plano Visão Telesp no montante de R\$4.585.

Instrução CVM 371 - contabilização de planos de pensão

Em 13 de dezembro de 2000, foi editada a Instrução CVM 371, que trata da contabilização dos planos de pensão e define normas para cálculo das obrigações atuariais e planos de benefício definido cuja aplicação é obrigatória a partir de 01 de janeiro de 2002.

29. TRANSAÇÕES E SALDOS COM EMPRESAS LIGADAS

Os principais saldos de ativos e passivos com partes relacionadas decorrem de transações com empresas relacionadas com o novo grupo controlador, as quais foram realizadas em condições usuais de mercado para estes tipos de operações:

	Consolidado	
	2000	1999
<u>ATIVO</u>		
<u>Ativo circulante</u>	5.353	59.960
Contas a receber de serviços	5.353	42.743
Outros créditos	-	17.217
<u>Ativo realizável a longo prazo</u>	15.450	559.736
Outros créditos	15.450	559.736
Total de Ativos	20.803	619.696
<u>PASSIVO</u>		
<u>Passivo circulante</u>	528.691	195.885
Dividendos	16.358	102.005
Juros sobre capital próprio	394.114	-
Outros débitos	118.219	93.880
<u>Exigível a longo prazo</u>	106	73
Outros débitos	106	73
Total de Passivos	528.797	195.958
<u>RESULTADO</u>		
<u>Receitas</u>	5.189	204.348
Serviços de telecomunicações	-	196.546
Receitas financeiras	30	5.526
Outras receitas operacionais	5.159	2.276
<u>Despesas</u>	(896.225)	(573.078)
Custo de serviços prestados	(46.779)	(318.284)
Comercialização dos Serviços	(71.009)	-
Despesas gerais e administrativas	(70.803)	(55.534)
Despesas financeiras	(707.634)	(199.260)

Em conformidade com o contrato de concessão com a ANATEL e aprovação em Assembléia Geral Extraordinária datada de 02 de dezembro de 1998, foi provisionado nas despesas gerais e administrativas no ano de 2000, o valor de R\$71.375 (R\$53.202 em 31 de dezembro de 1999), relativo à consultoria a favor da Telefónica Internacional S.A..

Em 31 de dezembro de 1999, a Telefónica Internacional S.A. possuía participação acionária na Portugal Telecom S.A. que por sua vez possuía participação em empresas do grupo Telefónica. Em virtude de, durante o ano 2000, haver ocorrido uma operação de troca de ações onde foram eliminadas essas participações, em 31 de dezembro de 2000, as transações com a empresa Telesp Celular S.A. não mais integram os valores com partes relacionadas.

O saldo de outros créditos é composto, principalmente, por créditos junto à TISA e outras empresas do grupo referentes a despesas com salários, viagens e outros gastos pagos pela Companhia mas a serem reembolsados pelas respectivas empresas.

O saldo de outros débitos é composto, principalmente, de valores a pagar a título de consultoria e comissão de agenciamento para Telefónica Internacional S.A., serviços de terceiros referentes a call center, telemarketing a pagar à

Atento do Brasil S.A. e serviços de confecção das listas telefônicas a pagar para Telefônica Publicidade e Informação Ltda.

O saldo do custo de serviços prestados refere-se a serviços prestados pela Atento do Brasil S.A. relativo a atendimento aos clientes - Call Center.

O saldo de despesas financeiras é composto, principalmente, pela destinação de Juros sobre o Capital Próprio aos acionistas.

30. COMPROMISSOS

a. Gastos de capitais (*)

Na data do balanço, a Telecomunicações de São Paulo S.A. - Telesp tinha os seguintes compromissos com gastos de capitais:

Ano	Consolidado		
	Compromissos com expansão da planta		
	Contratado	Não Contratado	Total orçado
2000	4.085.354	-	3.831.028
2001	1.425.067	1.478.431	2.903.501

(*) Não auditado.

b. Compromisso ANATEL

As metas de qualidade e universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado - STFC estão disponíveis para acompanhamento da sociedade na página eletrônica da Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL, no endereço www.anatel.gov.br.

31. SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2000, a Companhia mantém cobertura de seguros para itens do ativo imobilizado expostos a riscos no valor de R\$13.664.016. Adicionalmente, a Companhia possui seguro para lucros cessantes no valor de R\$7.096.909.

32. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Critérios, premissas e limitações nos cálculos do valor de mercado:

Disponibilidades, contas a receber e a pagar a curto prazo

Os saldos contábeis aproximam-se dos valores de mercado, em razão do vencimento a curto prazo desses instrumentos.

Investimentos

O valor de mercado do investimento em controlada está calculado com base na cotação de fechamento na bolsa de valores em que houve maior volume de negociação de cada instrumento. Não foi feita a estimativa do valor de mercado dos investimentos em empresas de capital fechado, por não existir um mercado ativo para aqueles papéis.

Ressalta-se, ainda, que o valor de mercado calculado em razão de cotações em bolsa é decorrente de transações entre minoritários, não representando, necessariamente, o valor que seria obtido em uma transação de transferência de controle acionário. A Companhia não possui informações acerca desse valor.

Empréstimos e financiamentos

O valor de mercado é calculado com base no valor presente dos fluxos futuros associados a cada instrumento, utilizando-se as taxas de juros correntes para instrumentos similares e de vencimentos comparáveis.

Derivativos

A Companhia realizou operações de derivativos para garantir parte dos passivos de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira, conforme mencionado na Nota 23.

Adicionalmente, para proteção da variação cambial, a Companhia também conta com um “zero cost collar” no valor de US\$35.000 mil. Com isto, a Companhia está com seu passivo a valor futuro totalmente protegido contra a variação cambial.

Limitações

Os valores de mercado são calculados em um momento específico, baseados em informações relevantes de mercado e informações sobre instrumentos financeiros. As mudanças nas premissas podem afetar significativamente as estimativas.

Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros, incluindo as parcelas com vencimento a curto prazo, cujos saldos contábeis são diferentes dos valores de mercado, são sumariados a seguir:

	Consolidado			
	2000		1999	
	Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
Ativos:				
Empréstimos e financiamentos	3.577	3.577	573.715	547.923
Investimentos – CETERP	-	-	334.455	233.548
Passivos:				
Empréstimos e financiamentos	1.863.098	1.860.671	718.167	671.219

33. EVENTO SUBSEQÜENTE

Em 11 de janeiro de 2001, foi deliberado em reunião do Conselho de Administração, sujeita a aprovação em Assembléia Geral dos Acionistas a ser realizada em 30 de janeiro de 2001, os termos e condições da reestruturação societária, incluída a cisão do investimento detido pela Companhia na Telefônica Empresas S.A., com imediata incorporação do mesmo por empresa holding a ser criada para este fim.

Aos acionistas detentores de ações representativas do capital social da Companhia, serão emitidas ações da nova empresa holding, com os mesmos direitos atualmente existentes.

Emilio José Fezzi
Diretoria de Contabilidade
TC - CRC - 1SP088642/0-2

* * * * *